

2ª Série-Ano 1 Nº 41
Quinta-feira
de 8 a 14 de Julho
1999
Fundado em 1852
100\$00/0.50€
Diretor
Lino Vinhal



CAMPEÃO

das *províncias*

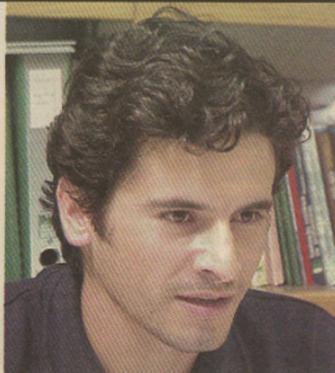


**Transria:
novos horários
e novas
carreiras**

Página 6

**Vila de
Esgueira:
entre o passado
e o presente**

Páginas 12 e 13



**Ângelo Ferreira,
presidente da
Associação Académica:**

**«Sinto que
a AAUAv já
não precisa
de mim»**

Páginas 2 e 3

**BUGA começa
a pedalar
no domingo**

Página 5

Agrovouga abre depois de amanhã

Página 7

**Vírus da gripe
pode ser
transformado
numa simples
constipação**

Página 4



**Novo regime
nos contratos
de electricidade**

Páginas 20



**Semaine
Culturelle**

Page 8



**Culture and
Entertainment**

Page 9



ESQUINA VIVA
EMOLDURAMENTO E ESPAÇO DE ARTE, LDA.
www.esquina viva.pt

Loja 1 • Rua Comandante Rocha e Cunha, 51 - A
Tel./Fax 034-26546 • 3810 AVEIRO
Loja 2 • Edif. do Cruzeiro, R. Vicente Almeida Ega, 2-4/c
Tel. 034-316647 • ESGUEIRA • 3800 AVEIRO
Loja 3 • Centro Comercial Otta, loja110
Av. Dr. Lourenço Pestinho, 146 • 3800 AVEIRO

Loja 1 e Loja 2

**EXPOSIÇÃO PERMANENTE
COM VÁRIOS ARTISTAS**

Ângelo Ferreira

«Na prática, a AAUAV não tem reconhecimento»

Ângelo Ferreira é presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAV), há três mandatos. Tem 29 anos e está a terminar o curso de Biologia/Geologia. Nasceu em Angola, vive em Agueda. O balanço da actividade das suas equipas é positivo. Não volta a candidatar-se à presidência da AAUAV, porque, como explica, «é preciso renovar. Ninguém é insubstituível e todos devemos perceber que devemos dar o lugar a outros». Não admite que se critique o ensino superior só por criticar. Afinal, «temos coisas muito boas e coisas muito más. Nem todas as posições que tem tomado têm sido muito populistas, mas eu só defendo aquilo em que acredito». A ocupação de um cargo político não está fora de questão, porque «quem se mete nestas coisas das associações fica com o bichinho da intervenção».

Daniela Sousa Pinto

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS (CP): Ao fim de três mandatos, coloca-se a hipótese de uma nova candidatura?

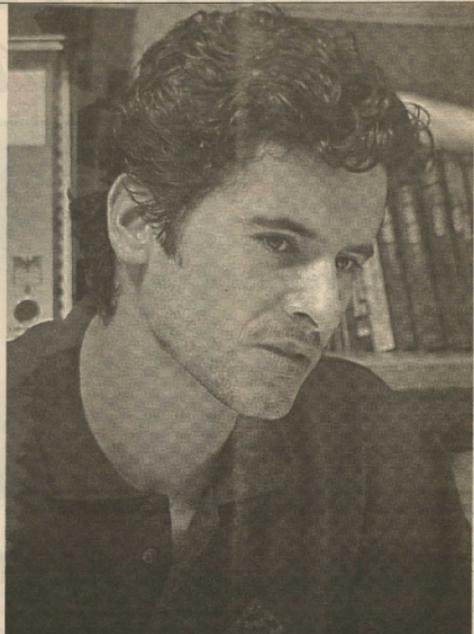
Ângelo Ferreira (AF): Nem pensar! Não me volto a candidatar, porque tenho, naturalmente, os meus compromissos pessoais que não passam pela Associação. Quando me candidatei pela primeira vez, era para cumprir o mandato de um ano e mais nada. Concreti, porque entendi que a Associação precisava de ter um rumo, uma orientação, de ser um projecto sólido, o que não estava a acontecer. Accedi ao desafio com um claro espírito de missão. Depois, concreti mais duas vezes, porque entendi que o trabalho e que seria importante continuarmos. Ainda havia alguns projectos por terminar e algumas coisas para consolidar. Entretanto, percebemos que podíamos marcar o associativismo nacional e foi isso que fizemos. E isto, não sendo um trabalho muito visível, é de uma enorme importância. Toda a filosofia que está por trás do associativismo pode

ainda não ter grandes reflexos nas outras associações, mas vai ter inevitavelmente no futuro. As associações têm que dar um salto em termos de actividades, nos procedimentos, na organização interna e nas metas que estipulam. E tudo isto são coisas que têm que mudar urgentemente. Nós percebemos que o podíamos fazer. Neste momento, sinto que a Associação já não precisa de mim. Precisa de sangue novo. Nós estabelecemos boas relações com a própria Universidade e com os órgãos de decisão. A Associação precisa de uma nova liderança. O resto da equipa pode ser a mesma, mas o presidente tem que sair... As pessoas têm que ter noção de que não podem estar agarradas aos cargos. Ninguém é insubstituível. Eu não o sou. Acreditar que se é insubstituível é um princípio ridículo! E também é preciso entender a importância do que é a renovação. O nosso trabalho foi muito positivo, mas, agora, é preciso sangue novo...

CP: Disse que a sua primeira candidatura foi feita

com espírito de missão. Mas candidatou-se porque?

AF: A primeira vez em que me candidatei, li-lo porque estava praticamente tudo mal na Associação. Não quero dizer que não estivessem pessoas muito boas a trabalhar, mas estava tudo mal. Não havia filosofia nenhuma. As pessoas trabalhavam cada uma para si. Não existiam projectos, nem visão a curto, médio ou longo prazo. Nós mudámos isso. Criámos uma filosofia que use as pessoas que trabalham na Associação. Antes de tomarmos as rédeas, não havia uma estratégia para o desporto universitário, para o tentar mudar até a nível nacional, não havia uma visão para o desporto; não havia intervenção a nível autêntico na área do desporto, não estava definida a influência que devíamos exercer face à Universidade nem aquilo que lhe devíamos pedir. Não existia um sentido estratégico nem um trabalho fundamentado em projectos com princípio, meio e fim. E esse trabalho também não existe na maior parte das outras associações. Hoje, a Associação Académica pode intervir quer ao nível da Universidade quer ao nível



«Não vamos mais longe, porque não temos meios para o fazer»

local e nacional. E isto é fruto da acumulação dos três mandatos. Apesar das equipas terem sido bastante renovadas, tem havido continuidade no trabalho.

CP: Como tem sido a relação Universidade/cidade, nestes últimos anos?

AF: Nós procurámos voltar o estudante universitário para a cidade. Muitas vezes, os conflitos que existiam entre os estudantes e a população eram criados dentro da própria Associação. Estou convencido de que desde que nós tomámos posse, as relações com a própria cidade se tornaram melhores. E nesta mudança de atitude não podemos deixar de referir o apoio dado pelo Lyons Clube Sant'Joana. A ligação entre a cidade e a Universidade existe num sentido muito positivo. Os estudantes de fora passam aqui muitos anos, alguns até ficam a trabalhar e a morar em Aveiro; por isso, é importante que o estudante entenda a cidade e a sinta. E se neste momento, ainda falta limar algumas arestas na interligação

entre a Universidade e a cidade, isso passa muito pela responsabilidade da comunidade política. De qualquer forma, temos tentado ter uma visão de futuro que procura que a Associação não seja apenas dos estudantes, mas de todos os que queiram fazer parte dela, que sintam a Universidade e a cidade, numa lógica de interligação. A AAUAV defende os interesses e direitos dos seus estudantes, mas desenvolve, também, um conjunto de iniciativas e dinâmicas com o objectivo de promover o intercâmbio entre a comunidade geral e a população estudantil. E foi mesmo a nível internacional. Os estudantes têm todo o interesse em ter, em qualquer parte do mundo, pessoas a desempenharem estratégias em prol da Universidade.

CP: De que forma a comunidade política é responsável pelo que ainda não está bem, entre a comunidade e a população estudantil?

AF: As actividades lúdicas e de lazer, e, princi-

palmente, as festas académicas podem provocar alguns problemas as comunidades políticas. Mas tudo isto acontece, porque os estudantes não têm um espaço onde possam fazer as suas festas sem incomodar ninguém. Neste aspecto, nem os estudantes nem a população têm culpa! Por isso, as pessoas quando criticam as festas dos estudantes não o deviam fazer. Deviam criticar a falta de soluções que nós temos. E essas soluções têm de ser políticas. A Associação ainda há muitos anos a localizar-se da falta de um espaço para as nossas festividades. Não temos culpa de sermos a única associação em Aveiro a trazer para a cidade grandes eventos culturais, como é o caso dos concertos de grande qualidade nacional e internacional. Aveiro merece um espaço para este tipo de iniciativas, que trazem uma grande dinâmica à cidade. Neste caso existem problemas muito concretos, mas que podem e têm sido facilmente resolvidos. Penso termos conseguido

sensibilizar a população para a necessidade das festas académicas. Apesar de compreendermos perfeitamente que ninguém consegue diminuir o prejuízo das horas de descanso que as pessoas perdem. Ficamos muito agradecidos e sensibilizados pela compreensão que população nos tem manifestado. Agora, o que nós não temos tido é o apoio por parte de quem de direito para realizar as festividades nas melhores condições.

CP: Acha, portanto, que a autarquia não tem sido muito sensível às necessidades dos estudantes?

AF: De alguma forma. As iniciativas que desenvolvemos, em Aveiro, não têm as mesmas contrapartidas que as festas realizadas noutras cidades. As nossas festas ficam tão caras como todas as outras, mas não conseguimos realizar o mesmo que as outras associações, porque, para além de termos muito menos participantes, os bilhetes são muito mais baratos. E se é verdade que o presidente da Câmara de Aveiro e outros membros da edilidade não negam a importância da nossa Associação e da população estudantil para a cidade, isso não chega. Nos discursos, todos reconhecem o nosso valor, na prática, nem por isso!

CP: Foi por isso que desafiou o presidente da Câmara a fazer uma presidência absoluta na UA?

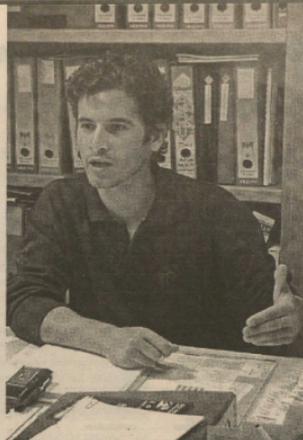
AF: Foi por isso e por outros motivos. Toda a gente assume o valor da Universidade, já de todos percebemos e não há críticas nesse sentido. Agora, reconhecer o valor da UA e da sua Associação Académica não chega. Entre o reconhecimento e a valorização concreta há uma distância muito grande. E diz que as coisas passam pela existência de áreas na engenharia e pela burocracia preocupam-me. Depois de um reconhecimento tão grande a valorização está longe, muito longe, de corresponder. E muito fácil reconhecer politicamente o nosso valor, mas o problema é muito mais profundo. E é isso que precisas de ser analisado e discutido. Daí que tenha feito o desafio ao dr. Alberto Souto. E não quero discutir apenas questões da Associação. Longe de mim julgar que as ques-

tões que dizem respeito à Associação justificavam uma presidência aberta da Câmara. Mas justificam as questões que dizem respeito à UA e aos seus estudantes. E não me refiro apenas ao espaço físico da Universidade, mas a toda a envolvente da cidade/universidade, população/estudantes; às questões de segurança, de infra-estruturas de apoio ao estudante, às iniciativas de integração que cabem à própria Universidade promover para os estudantes que vêm viver para Aveiro; quais as respostas que a UA dá às carências e necessidades dos estudantes - algumas delas representadas pelas reivindicações que a própria AAUAV tem vindo a fazer.

CP: As dificuldades da Associação são basicamente financeiras?

AF: A maioria das nossas dificuldades prendem-se com questões de lógica orçamentária, de meios e de estruturas. A nossa capacidade ainda não nos permite cumprir a nossa visão estratégica. Não vamos mais longe, porque não temos meios para o fazer. Se calhar, noutras sítuas falta mais visão do que meios... Os incentivos públicos que recebemos não ultrapassam os 20% e não temos um orçamento de 250 mil contos! E que não se façam confusões, um orçamento é dinheiro para encontrar. Precisamos de esgravar muito na iniciativa privada para conseguir o resto do dinheiro. Apesar de tudo, não temos qualquer atraso fiscal. Não há uma única fuga ao fisco. A Associação é uma escola de virtudes, de seriedade, de participação democrática e de cumprimento fiscal e social. E penso que deveríamos receber mais contrapartidas por todo o nosso trabalho. A Associação é a fiel representante de 8000 estudantes; por isso, deveria um reconhecimento daquilo que os estudantes investem na cidade. Temos que receber parte desse dinheiro para as iniciativas que promovemos em prol da comunidade aveirense. O apoio autárquico que a Associação recebe, enquanto promotora de actividades culturais, não chega. É insignificante.

CP: Quer dizer, então, que a Associação Académica



«As associações têm que dar o salto»

não tem recebido grandes apoios?

AF: Pois. Temos reconhecimento verbal, mas o apoio que se deveria traduzir num forte estímulo, esse não temos. Nós não devíamos ter necessidade de pedir. Deviam ser as próprias entidades a oferecer-nos ajuda. Os apoios que conseguimos são arrancados a ferro. E não me vou calar enquanto não vir que a Associação tem o justo reconhecimento, em termos práticos, daquilo que são as nossas necessidades. Quem me dera que não precisásemos de dinheiro! Mas quem tem a obrigação de promover uma associação com esta dinâmica não o está a fazer. E se a Associação não tem nenhum buraco financeiro, como quando assumi o cargo, isso deve-se a um grande empenho de todos os que assumiram a responsabilidade, sacrificando, muitas vezes, as suas vidas pessoais. E não fomos ajudados a pagar as dívidas. E apesar de tudo fizemos um trabalho que tem o reconhecimento do próprio Governo. De tal forma, que já conseguimos ter alguma influência ao nível daquilo que é a definição de critérios da atribuição de subsídios da Secretaria da Juventude.

CP: A criação da residência universitária, na Rua de Manuel Firmiano, vai ser uma realidade.

AF: É verdade. Finalmente! Esse é um trabalho de há muitos anos. E é mais uma das marcas que esta Associação vai deixar. E o facto de estar situado no centro da cidade vai promovo-

ver a abertura do estudante para a cidade e da cidade para o estudante, uma das grandes preocupações desta Associação. A aquisição do imóvel não foi fácil, mas conseguimos o apoio da Universidade. Para nós esta casa tem uma importância muito grande, na medida em que vai permitir a integração do estudante na cidade numa lógica diferente, com uma dinâmica cultural muito forte que poderá ser um rosto da Associação no centro da cidade. Procurámos desde sempre ter mais rostos na cidade, mas essa intenção nunca nos foi muito facilitada.

CP: A nova sede da AAUAV é outra das últimas vitórias.

AF: Não se compreendia com esta Universidade com este património arquitectónico e com estas infra-estruturas tivesse uma Associação Académica numas instalações que não correspondem em nada à sua dinâmica nem à sua dignidade. Esta é uma altura excelente para mudar, porque esta é uma associação mais aveirense do que universitária.

CP: Arrepende-se do tempo e do esforço aplicados na Associação.

AF: Não, não me arrependo nem um bocadinho, porque reconheço a amplitude daquilo que alcançámos. Qualquer pessoa que tenha estado neste projecto sente-se orgulhosa do trabalho realizado que está muito além dos próximos anos. Ficaram marcas profundas na estrutura. Isto não era uma instituição, e

hoje, é-o. Mas, às vezes, tenho remorsos por aquilo que fiz passar à minha equipa. Sacrifiquei-me e exigi muito sacrifício. Mas valeu a pena para todos.

CP: Como classifica a situação do ensino superior em Portugal?

AF: No nosso ensino superior, há coisas muito boas e coisas muito más. Há de tudo um pouco, como em todo o lado. Eu não sou daqueles que gostam de deitar tudo abaixo. E enquanto estiver na Associação, correndo o risco da minha posição não ser a mais populista, não aceito os comportamentos do "bota-abixo". Eu não admito que digam que todo o ensino superior é mau, que todos os estudantes são más e que todos os professores são más! Há coisas más em todo o lado. O que temos é que combater, ter muito objectivos e saber como mudar o que está mal. Nós percebemos claramente que com uma estratégia de muito menor protagonismo na televisão, conseguimos ter uma influência muito maior na política quer do Ministério da Educação quer das próprias universidades. Isto porque conseguimos criar credibilidade naquilo que são as nossas opiniões ou as nossas críticas. Não vamos para a rua bratar, não somos destrutivos, por isso, temos que ser ouvidos. É preciso apontar soluções. Desta forma, as pessoas sentem mais obrigação em nos ouvir. Todas as lutas têm que ser feitas com respeito e com tomada de posições objectivas.

Em Portugal, há coisas muito boas no ensino superior, muito melhores do que em muitos países europeus. Basta ver a nossa produção científica. Não podemos ter discursos generalistas. Não está tudo mal, há, naturalmente, algumas coisas mal.

CP: O ministro da Educação tem-se portado bem?

AF: Este ministro não foi o máximo. Mas divido que algum consiga ser muito bom. Tenho algumas críticas a apontar a este ministro. Em alguns casos, apesar de ter seguido o caminho errado, acabou por fazer acionar mecanismos positivos para os alunos. O que está mal, pode ser utilizado a nosso favor, com

alguma inteligência. Por exemplo, a questão do estudante elegível foi claramente mudada por influência de Aveiro. O sr. ministro acabou por entender que esse conceito não fazia muito sentido. O insucesso do estudante tem a ver com um conjunto muito vasto de aspectos e não apenas com a sua pouca vontade de estudar. Seja como for, é preciso reconhecer que a Educação é uma pasta muito complicada.

CP: Deixando a presidência da AAUAV, fica a possibilidade da participação política?

AF: Não ponho de lado essa hipótese. Mas, enquanto estiver na Associação Académica nunca tomarei nenhuma opção à esquerda ou à direita. Tenho ideias sobre as coisas e sobre a cidade, sinto-me aveirense. Nunca perderia a oportunidade de fazer um trabalho, desde que acreditasse que estava a fazer um trabalho para as pessoas. Já não sou capaz de ver as coisas mal à minha volta e não fazer nada para as tentar mudar. O meu envolvimento político só fica um pouco restrito naquilo que é, às vezes, a política partidária, e a qual, a grande maioria das vezes, eu não me identifico muito. Identifico-me muito mais com projectos e com pessoas, independentemente do partido. Em termos ideológicos não tombo para nenhum dos extremos. Não sou nenhum Le Pen nem nenhum Álvaro Cunhal. Procuro ser equilibrado e muitas vezes encontro razões em ambas as alas. Contudo, depois de deixar este cargo, se eu acreditar no projecto de um partido e nas pessoas que o vão encaixar, posso vir a envolver-me no seu trabalho. Contudo, não sei acreditar mesmo, porque não tenho ambições de poder. Não vendo a minha cara por média dura de toques. Sou só a cara por aquilo em que acredito. Tenho que ter a certeza de estar a fazer o meu melhor com as pessoas certas. Mas por enquanto estou na AAUAV e a minha cor é este verde! Eu tenho que acreditar em projectos que orientem os seus objectivos para as pessoas. E quem se mete nestas coisas das associações fica com o bichinho da intervenção.

A partir do próximo ano Bandeira Azul tem novas exigências

As praias candidatas à Bandeira Azul da Europa, a partir já do próximo ano, vão passar a ter que respeitar obrigatoriamente a legislação nacional e comunitária relativa ao tratamento de águas residuais.

As estâncias balneares devem, ainda, ter definido «um destino final adequado para os resíduos recolhidos nas praias», bem como rampas de acesso e instalações sanitárias para pessoas com reduzida mobilidade e equipamentos destinados à recolha selectiva de materiais recicláveis, tais como embalagens de vidro e latas.

Fertilidade masculina diminui depois dos 39 anos

Investigadores descobriram que a fertilidade masculina diminui a partir dos 39 anos, noticiou sábado o diário britânico "The Independent".

Os cientistas apresentaram os resultados de diversos estudos no último congresso da Sociedade Europeia da Reprodução Humana e de Embriologia que decorreu em Tours, França. Estes estudos indicam que o esperma começa a deteriorar-se, progressivamente, depois dos 39 anos.

Os investigadores estimam que, a partir dessa idade, um homem tem menos 7% de hipóteses por cada dez anos, de gerar filhos.

Novo medicamento para a gripe

Uma nova droga revolucionária que promete por termo ao sofrimento causado pela gripe, acaba de ser autorizada na Grã-Bretanha, depois de ter sido aprovada na Suécia e na Austrália, onde foi lançada em Maio. No entanto, o medicamento ainda não foi aprovado pela Agência de Alimentos e Drogas dos Estados Unidos.

A droga, chamada "Relenza", inibe a actividade da "neuraminidase", uma das proteínas de superfície da gripe, reduzindo os efeitos da doença a pouco mais dos de uma constipação vulgar.

Este tratamento feito pela Glaxo é tomado em forma de pó, usando-se um inalador, mas para ter o efeito desejado é necessário ser usado nos dois primeiros dias, logo que surjam os sintomas.

Uma das desvantagens é o seu elevado custo. No Reino Unido o "Relenza" custa entre 20 e 30 libras esterlinas (entre 6 e 9 contos). Para a Glaxo-Wellcome, o futuro é risonho pois as vendas mundiais desta nova droga podem atingir 150 milhões de contos até ao ano 2003.

Os resultados da utilização do medicamento serão analisados pelo novo Instituto Nacional para a excelência clínica.

Foi crime, revelam as conclusões da Comissão Comissão de Camarate aprova relatório final

A versão final do relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito a Camarate foi aprovada, na passada quinta-feira, por unanimidade, em vários dos seus pontos, e por maioria, com a abstenção do PCP, em outros.

A versão, que resultou de algumas horas de negociação entre os diversos grupos parlamentares, foi considerada por António Filipe (PCP) como «mais adequada do que a primeira», que tinha sido apresentada durante a manhã. «Havia excessos em parte do texto, do tipo emocionais», disse António Filipe, que apesar disso se absteve nos pontos 1, 5 e 6 das conclusões do relatório.

Para o deputado comunista, as «refe-

rências nominais» a José Esteves e Lee Rodrigues (ponto 5) como eventuais detentores de «responsabilidades criminais» neste processo «são descabidas, por já estarem incluídas na parte descritiva do relatório». Por outro lado, António Filipe não achou «correcto» que se diga (ponto 6) que «o processo judicial siga o seu curso, designadamente até julgamento», já que, no seu entender, «isso pode ser entendido como uma pressão institucional sobre os tribunais, o que não estava certamente no espírito dos membros desta comissão».

Na fase de declarações de voto, destaca-se ainda a de Manuela Aguiar (PSD), com a deputada a referir que «focou pro-

vado que entre as forças interessadas no encobrimento dos factos não se encontra nenhum partido com assento na Assembleia da República».

A retirada das conclusões do relatório de qualquer referência crítica mais óbvia ao Ministério Público foi um dos «cavalos de batalha» da tarde, com a maioria dos deputados do PS a fazerem tudo por tudo para que Cunha Rodrigues não fosse atacado.

Também as famílias das vítimas do incidente se consideraram satisfeitas com os resultados obtidos, que, no entender do advogado José Luís Ramos, «adiantaram bastante em relação à comissão anterior» sobre o mesmo assunto.

Português desvenda segredos sobre a formação das estrelas

O astrónomo português João Farinha Alves obteve dados únicos sobre a nuvem escura Barnard 68, observando estágios iniciais da formação de estrelas.

Farinha Alves é licenciado pela Faculdade de Ciências de Lisboa, onde fez o mestrado, tendo, posteriormente, obtido o doutoramento na Universidade de Harvard (Estados Unidos).

Utilizando os novos instrumentos do European Southern Observatory (ESO), o astrónomo obteve dados únicos sobre a nuvem escura (matéria ainda não incandescente que apenas é observada por contraponto com outros objectos estelares luminosos) Barnard 68 (B68).

Segundo o ESO, a observação foi feita junto de um denso campo estelar da Via Láctea, a uma distância da Terra de 500 anos luz.

É sabido que nuvens como a B68, a qualquer momento, começam a contrair-se transformando-se em normais estrelas de hidrogénio incandescentes. O que permanece um mistério é como isso acontece e o que está a passar-se neste mo-



mento em B68. O que Farinha Alves conseguiu foi novos elementos importantes para a compreensão deste desenvolvimento astronómico, uma vez que conseguiu «ver» mesmo através das regiões mais opacas de um objecto como a B68 e aprender com o que registou em pormenor.

Pelo caminho que o astrónomo português ajudou a abrir ao conhecimento nesta área deverá ser possível saber no futuro mais sobre a formação das estrelas. Os dados que obteve demonstram que a B68 está numa fase inicial de colapso, a caminho de se transformar numa estrela.

Jorge Sampaio ouviu partidos sobre data das legislativas

O Presidente da República (PR), Jorge Sampaio, reuniu ontem com os partidos políticos com representação parlamentar, para os anunciar sobre a marcação das próximas eleições legislativas. Jorge Sampaio vai receber as direcções do PS, PSD, PCP, CDS/PP e Os Verdes.

A data das eleições deve recair em 26 de Setembro ou 10 de Outubro,

estando excluído o dia 03 de Outubro devido à ponte decorrente do feriado de dia 05 (terça-feira).

Nos termos das alterações à lei eleitoral publicadas na passada semana em "Diário da República", o PR marca a data das eleições para a Assembleia da República com a antecedência mínima de 60 dias ou, em caso de dissolução, com a antecedência

mínima de 55 dias.

Aquelas alterações destinaram-se a adequar os prazos eleitorais às determinações da Constituição, designadamente no que se refere ao caso da dissolução do parlamento.

No caso de eleições legislativas, realizam-se entre o dia 14 de Setembro e o dia 14 de Outubro do ano correspondente ao termo da legislatura.

Autarquia renova parques infantis



A Câmara de Aveiro vai adaptar os parques infantis do concelho à nova legislação, tendo para isso decidido adquirir novo equipamento, no valor de 35 mil contos.

A decisão, tomada em reunião camarária, vai beneficiar sete parques infantis do concelho, designadamente Jardins do Rossio, Maia Magalhães, Esqueira, Mataduros, Alboi, Santiago e S. Jacinto.

Para os mais pequenos, o executivo deliberou também adquirir uma piscina pré-fabricada, a instalar no Complexo Municipal de Piscinas.

Na reunião semanal do executivo foi aberto concurso, no valor de 240 mil contos, para pavimentação de arreamentos nas várias freguesias. Na melhoria da rede viária da freguesia de S. Jacinto vão ser gastos 14.300 contos, em Cacia a autarquia vai investir 24.800 contos e no Requeixo vão ser gastos 26.380 contos.

Ainda no âmbito da melhoria da rede viária, a autarquia vai investir 28.668 contos em Aradas, 24.800 contos em S. Bernardo, 24.400 contos em Nossa Senhora de Fátima e 17.775 contos em Nariz.

BUGAS a pedalar este mês

As primeiras 10 bicicletas de utilização gratuita de Aveiro (BUGA) vão ser apresentadas pela Câmara Municipal, no domingo, na Ponte Praça.

Associando-se à apresentação dos velocípedes, cujo modelo é exclusivo, vão convergir para o centro de Aveiro 1500 ciclistas, numa iniciativa organizada por um grupo de ciclismo da freguesia de Eixo.

A concentração dos ciclistas será feita em Eixo, com a saída prevista para as 08:30 horas, devendo as mil e quinhentas bicicletas chegar ao centro da cidade pelas 10:00, passando-se então à apresentação dos primeiros dez protótipos das BUGA.

O programa prevê que, após a apresentação, o presidente da Câmara e demais autarcas montem as BUGA, inaugurando a pista ciclável da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, acompanhados pelo grupo de ciclismo que fará o percurso por fora.

Chegados à Estação da CP, os ciclistas regressarão ao centro da cidade, mais precisamente ao Rossio, onde haverá uma confraternização.



Joaquim Almeida, cabeça-de-lista da CDU

Onde estão os catorze deputados por Aveiro?

Joaquim Almeida da Silva é o cabeça-de-lista da CDU nas próximas eleições legislativas pelo círculo de Aveiro.

O candidato da CDU disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS que «esta é mais uma tarefa, um desafio que assumo com muita honra. Quando me fizeram a proposta, pensei bem e aceitei com muita alegria, porque este convite revela a confiança depositada no trabalho que venho a realizar desde há muito anos. Desde os 15 anos que luto pela liberdade e pela democracia». Joaquim Almeida iniciou a sua actividade sindical numa época muito conturbada, e não há, no distrito de Aveiro, um único conflito de empergada em que eu não tenha participado.

O candidato da CDU disse, ainda, liderar a lista da CDU para marcar a diferença em relação aos deputados

eleitos por Aveiro do PS, PSD e PR que «mais não têm sido que vozes apagadas e virtuais, ignorando os interesses do povo que os elegeu. Aonde estão os 14 deputados eleitos por Aveiro? Com que credibilidade vêm agora pedir ao povo que os apoie? Os deputados que têm sido eleitos pelo distrito poderiam ter contribuído para a valorização da região, mas preferiram o caminho mais fácil, aceitando os ditames superiores e ficando calados. Têm estado apáticos e submissos. Foi assim com o PSD até 1995, foi assim com o PS nos últimos quatro anos».

Operário metalúrgico, de 50 anos de idade, Joaquim Almeida da Silva é membro do PCP desde 1973 e do seu comité central desde o XII congresso, sendo coordenador da União de Sindicatos de Aveiro e da comissão executiva da CGTP-INT.

Em todos os centros Wall Street Institute até 31.7.99

GRÁTIS CURSO DE INGLÊS INTENSIVO DE VERÃO

Este Verão pode fazer o seu curso de Inglês grátis* no Wall Street Institute. Aprenda Inglês ao seu ritmo, com total liberdade de horários, com um método interactivo leccionado por professores de origem e totalmente personalizado.

GRÁTIS*

Curso de Inglês Intensivo de Verão

*O curso intensivo gratuito de 4 semanas será realizado em 20 unidades lectivas de 45 minutos, em 7 aulas de 90 min, até 12.7.99

Visite o seu centro mais próximo
de 9 às 22 horas ou ligue grátis

0800 20 20 40

Internet: www.wallstreetinstitute.com



WALL STREET INSTITUTE
SCHOOL OF ENGLISH

MAIS DE 300 CENTROS NO MUNDO

AVEIRO

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
274 R/C

COIMBRA

Av. Fernando Magalhães,
448 - 1ª A



As aulas incluem um dos Centros Wall Street Institute, incluindo o método de aprendizagem "O Método Inglês".
Inclui também o curso de Inglês Intensivo de Verão e o curso de Inglês Intensivo de Inverno.
para o 0800 20 20 40

© WALL STREET INSTITUTE TEM O SEU FINANCIAMENTO AUTORIZADO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



RESTAURANTE Abílio Marques

(Abílio dos Frangos)

CASAMENTOS
BAPTIZADOS
FESTAS
E.T.C.

Frango de Churrasco
Leitão à Bairrada
Arroz malandro

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

ACAD leva jovens à Madeira a bordo do Creoula

A Associação Cultural de Aradas (ACAD) vai levar a efeito, em parceria com o Projecto Acolus, uma viagem que levará cerca de 50 jovens à ilha da Madeira e Porto Santo, a bordo do "Creoula" (navio de treino da Marinha Portuguesa).

A viagem realiza-se de 30 de Julho a 12 de Agosto e destina-se a jovens com idade compreendida entre os 16 e os 30 anos, que serão integrados na guarnição do navio participando em todas as tarefas diárias da vida a bordo.

O preço da viagem, que tem um percurso total de 1410 milhas, ronda os 90 mil escudos por pessoa, incluindo os custos da diário e do seguro de acidentes pessoais.

Plano da viagem

Partida	Chegada
30 Julho - Aveiro	4 Agosto - Funchal
7 Agosto - Funchal	7 Agosto - Porto Santo
9 Agosto - Porto Santo	12 Agosto - BN Lisboa

Transria prepara lanchas directas para S. Jacinto

A Transria, empresa que assegura os transportes fluviais para S. Jacinto, contactou a Administração do Porto de Aveiro (APA) para criar carreiras directas para a cidade, revelou o seu administrador, Cruz Tavares.

Na reunião da passada quinta-feira da Câmara de Aveiro, o vereador Cruz Tavares e responsável pela empresa, disse que a APA foi contactada para autorizar que as lanchas venham a atracar na antiga loda, o que permitirá que sejam criadas carreiras directas de S. Jacinto para Aveiro.

Cruz Tavares revelou igualmente que a empresa pretende criar novos horários nas ligações entre S. Jacinto e o Forte da Barra, para o que está agendada uma reunião com a Autoviação Aveirense, concessionária do transporte rodoviário de passageiros entre o Forte e Aveiro.

A Câmara de Aveiro aprovou um aumento do suprimento à Transria de 1.800 contos para 3.000 contos, atendendo ao aumento dos encargos com o pessoal e combustível, gerados pela entrada em funcionamento de uma nova lancha, a "Dunas de S. Jacinto".

— A empresa passa a dispor de quatro tripulações completas para as quatro lanchas da frota, o que vai permitir criar carreiras que em vez de ligarem ao Forte da Barra assegurem a ligação fluvial ao centro de Aveiro.

A Transria, empresa criada pela Câmara de Aveiro, Junta de Freguesia de S. Jacinto e Estaleiros de S. Jacinto, assegura o transporte de passageiros entre as duas margens do canal de navegação da Ria, mas os Estaleiros vieram posteriormente a abandonar a participação no capital social.

Achados arqueológicos confirmam importância de Cacia

Achados arqueológicos foram encontrados, durante as obras de reparação dos muros do cemitério, junto à Igreja de Cacia, conhecida por "Torre".

"Não se sabe exactamente do que se trata e estamos a aguardar a chegada de um técnico do Instituto Português do Património Arqueológico e Arqueotectónico (IPPAP)", disse fonte da Câmara de Aveiro.

Perto das obras, a cargo da Câmara,

estão também a decorrer trabalhos da SIMRIA, entidade encarregada de montar o sistema municipal de saneamento da Ria de Aveiro.

A maior parte das peças que constituem o património arqueológico do Museu de Aveiro são provenientes de Cacia e foram recolhidas em 1930, em prospeções no lugar onde, agora, foram feitas novas descobertas.

Uma lucreta do séc. III d.c., ânforas,

uma ânfora, pesos de tear, vidros e parte de uma ânfora fazem parte do espólio guardado no Museu de Aveiro. O arqueólogo que recolheu as peças referiu também o aparecimento de restos de cozinha, ossos de caça, cascas de moluscos e uma grande extensão de cinzas e carvão, e concluiu que do sítio da Torre haviam sido desenterrados, ao longo dos anos, louça, ferragens, moedas, mós, fôrmos e restos de esqueletos humanos.

Agenda

(de 9 a 14 de Julho)

9 - Sapateado com Miguel Rouvrais, no Estaleiro Teatral em Aveiro.

- Matiné de Cinema, às 15h, no Auditório do Museu Marítimo e Regional de Ilhavo.

- Festival de Música Moderna com os grupos "Turn Off" e "Sloppy Zoe Zen", no centro de Ilhavo.

10 - Espectáculo anual do ginásio "Gim-Line", no teatro Aveirense.

- Abertura do Agrupamento, Feira Nacional do Bovino Leiteiro e Feira Agrícola Industrial, no Parque de Feiras e Exposições de Aveiro.

- Intercâmbio entre o Rancho Folclórico do Casa do Povo da Palhaça com o grupo Folclórico de Arrifes (Agores), às 22h, no largo da escola da Palhaça.

- Costa Radical 99, que se realizará durante todo o dia, no relvado da Praia da Costa Nova.

- Concurso de Popagais à Moda Antiga, às 15h, no relvado da Costa Nova.

- Concerto Ilhavo Jovem 99 e Concurso de Grafitti, com o grupo "Despe & Siga", às 21h30, no Centro de Ilhavo, entre o Pavilhão Municipal e as Piscinas de Ilhavo.

- Peça de teatro "Yamós em Frente", encenada pelo grupo "Escola Dramática", no Centro Paroquial de Avanca, inserida nas Bodas de Diamante dos Bombeiros Voluntários de Estreja.

- Concerto comemorativo do 17º aniversário do Casal Político de Aveiro, às 21h30, no Conservatório de Música de Aveiro. A entrada é livre.

- Noite do "Balle das Artes", com a actuação das "Músicas do Milho", no Castelo de Santa Maria da Feira, integrado no Festival da Juventude.

- 2ª eliminatória do Concurso de Música Moderna Rockarad, com os grupos "The Speculum", "Sliders", "Neptune Falls" e "Puzzle", às 21h30, no Sêde da Juventude de Sanguedo (Santa Maria da Feira).

11 - Feira de Antiguidades e Velharias, na Torreira (Murtoas).

- Festival Internacional de Folclore da Ria 99, na Praia do Areinho, concelho de Ovar.

- Mês da Orientação - Actividades desportivas na floresta para jovens das 10 aos 80 anos, no Parque das Merendas, perto da Carreira do Tiro Militar (Gafanha de Aguiém - Ilhavo).

- Anual popular jovem com a "Banda Pátria", às 21h30, na Gafanha do Carmo - Ilhavo.

- Encerramento da VI Feira Nacional de Artesanato, no Parque de Lo-Salette (Oliveira de Azeméis).

12 - Festa do Povo, em Mesas, freguesia de Sta. Catarina (Vagos).

- "D's at Work in Texas 99", às 22h, no Sêde de Cinema Texas, em Ilhavo.

13 - Balle com o conjunto "TVS", às 22h30, inserido nas Festas do Povo.

- Noite de teatro com a peça "O Namorado Engraçado", pelo grupo CETA, às 21h30, no teatro da Vista Alegre.

14 - Noite popular com os "Pop Men" e os "Milénio", às 21h30, no Pavilhão da Gafanha da Encarnação (Ilhavo).

Antiquilha d'Aveiro

Antiguidades
Restauros especializados
Cópia de móveis antigos
Alfarfabista

Av. Santa Joana, 83

Tel./Fax 423762

3810-329 AVEIRO



AVELAB
JOÃO DE AVEIRO

Médico Especialista:

Alberto Fernandes Neves, José Maria Ribeiro, António de Freitas, António Rodrigues

António Fernando Neves - Especialista em Análises Químico-Biológicas

ANÁLISES CLÍNICAS - ANÁLISES DE ÁGUA - DOMICÍLIOS
ASSISTÊNCIA PERMANENTE POR MÉDICOS ESPECIALISTAS
ACORDOS E CONVENÇÕES COM TODOS OS SISTEMAS DE SAÚDE

Laboratórios Centrais:

Rua Cerniceira Voaga, 13 - Forca - tel.: 034 380400/22706 - 3800 AVEIRO

Crise na agro-pecuária pode agitar inauguração da Agrovouga 99

Programa Agrovouga/99

Dia 10

11:00 – Inauguração da Agrovouga/99 e da Exposição Permanente de Equinos
11:30 – Concurso de Equitação de Trabalho

XIV Concurso Nacional de Equinos
15:00 – Modelo e Andamentos – Cruzado Portugal
18:00 – Modelo e Andamentos – Portugais de Desporto
21:30 – Prova de Queijos e Vinhos
22:00 – VIII Concurso de Cavalos de Sela 2ª Portuguesa

Dia 11

Dia da Floricultura
11:00 – XXIV Concurso Nacional de Equinos
Modelo e Andamento – Puro Sangue Lusitano
14:00 – Arte Floral
14:00 – I Concurso de Equitação de Trabalho 2ª e 3ª categorias
16:30 – VI Concurso de Saltos Regional de Aveiro

21:30 – Provas de Queijos e Vinhos
22:00 – Gala de Fados

Dia 12

Dia do Bovino Marinho
Dia da Associação de Criadores de Cavalos de Trabalho
10:00 – V Concurso Nacional de Raça

Marinhão
16:00 – Desfile de Cavalos, Cavaleiros e Atrelados
16:30 – Colóquio subordinado ao tema "Raças Autóctonas" (sala de conferências do pavilhão rectangular)

19:30 – Mostra Gastronómica de Carne Marinhão e distribuição de prémios do V Concurso Nacional
21:30 – Prova de Queijos e Vinhos
21:30 – Festa Convívio - Sardinhada

Dia 13

Dia dos Lactínios
10:00 – Desfile de Cavalos, Cavaleiros e Atrelados
10:00 – XX Concurso de Queijo Flamengo
16:00 – Desfile de Cavalos, Cavaleiros e Atrelados

21:30 – Provas de Queijos e Vinhos
22:00 – Cavalhadas

Dia 14

Dia do Bovino Araucóutis
10:00 – 56º Concurso de Bovinos de Raça Araucóutis

10:00 – Desfile de Cavalos, Cavaleiros e Atrelados
16:00 – Colóquio – Purina Portugal
19:00 – Mostra Gastronómica de Carne Araucóutis
21:30 – Prova de Queijos e Vinhos
22:00 – Seara da Escola Equestre de Aveiro

A Agrovouga 99 abre as portas ao público depois de amanhã. No tradicional espaço do Parque de Feiras e Exposições de Aveiro, estarão reunidos, durante oito dias, os melhores exemplares das raças bovina e equina, num certame que consagra ainda uma mostra agrícola e industrial.

Dada a grave crise que afecta o sector agro-pecuário, o veredador do pelouro do Parque de Feiras e Exposições não esconde que tal situação se pode reflectir na Agrovouga e admite mesmo a possibilidade de, no dia da abertura do certame, existirem manifestações e protestos contra o estado actual da agricultura no nosso país.

Problemas à parte, a grande novidade deste ano é a realização de um Concurso de Equitação de Trabalho, prova inédita em Aveiro. Esta actividade consta na exibição das potencialidades do cavalo como animal de "tiro", ou seja, de tração, em que a sua força é usada para a realização de diversos trabalhos, nomeadamente, agrícolas.

Das actividades que, ao longo de uma semana, vão animar e dinamizar a Agrovouga, o veredador realça ainda o Concurso de Arte Floral, que terá «um toque de beleza e de graça». Cruz Tavares salienta a importância da floricultura no sector agrícola, actividade que, segundo os responsá-

veis, tem muito futuro no nosso país.

As jornadas técnicas, a decorrer no dia 15, são outros dos pontos altos da edição deste ano da Agrovouga. Neste âmbito, o veredador salienta o forte tratamento dado à agricultura biológica, esperando que, no decurso da discussão deste tema surja, naturalmente, um debate sobre os produtos transgénicos.

Para o encerramento da feira, que terá lugar dia 18, está agendada mais uma tourada à portuguesa, com a presença de nomes consagrados da tauromaquia nacional e de Sónia Matias, uma jovem cavaleira que, na opinião do veredador, ajudará a desmistificar a ideia machista que envolve as touradas. Nesta realização não está presente, segundo Cruz Tavares, qualquer afrontamento a nenhuma associação defensora dos direitos dos animais. «É uma oferta às pessoas que são afixionadas da tauromaquia e a recuperação de um espectáculo que tem tradições em Aveiro, refere o veredador, lembrando que, o conceito já teve uma praça de touros fixa, para além de algumas desmontáveis.

A par com uma componente equina muito forte, de destacar os vários concursos regionais de bovinos, nas três raças apresentadas neste certame.

AGROVOUGA 99

AVEIRO, 10 A 18 DE JULHO

FEIRA DO BOVINO LEITEIRO
FEIRA DO CÁSALO DE DESPORTO
MOSTRA AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

Parque de Feiras e Exposições de Aveiro



GOVERNO CIVIL DE AVEIRO

Agrovouga Feira Nacional do Bovino Leiteiro

Tratando-se de um dos mais conceituados certames agro-pecuários que se realizam no Distrito de Aveiro, a AGROVOUGA vem assumindo um estatuto de prestígio e de qualidade que a equipara às mais importantes iniciativas congéneres de âmbito nacional.

Organizada em torno das vastas potencialidades agrícolas da região, esta mostra anual permite a divulgação de produtos genuínos e tradicionais, ao mesmo tempo que promove a dinamização das mais diversificadas actividades ligadas ao sector primário, cujas raízes e ramificações são indissociáveis pontos de origem e de encontro das gerações azeitadas.

Neste contexto, e dado o particular significado deste domínio enquanto base de sustentação no enquadramento económico do Distrito, não posso deixar de manifestar, a todos quantos participam na AGROVOUGA, o meu reconhecimento e apreço pelo empenho que demonstram na prossecução dos seus objectivos.

O GOVERNADOR

(Dr. Antero Gaspar de Paiva Vieira)

A voz da voz

Semaine
culturelle

(du 9 au 14 juillet)

9 - Spectacle de danse "Sapatado" (coups de folans) par Miguel Rouvraux au Estaleiro Teatral de Aveiro.

10 - Festival de Musique Moderne avec la participation des groupes "Turn Off" et "Sloppy Zoe Zen", à 21h30, au Centre de l'Ilhavo (entre le Pavillon Municipal et les Piscines).

10 - Spectacle annuel du gymnase "Gim-Lina", au Teatro Aviesanos.

11 - Ouverture de "Agricultura 99", Foire National de l'Agriculture et de l'Industrie au Parc des Foires et Expositions de Aveiro.

12 - Costa Radical 99 - plusieurs sports de racine réalisés pendant toute la journée, à la Plage Costa Nova.

13 - Concours de Cerfs - volants selon la tradition ancienne, à 15h, à la Plage Costa Nova.

14 - Concert Ilhavo Jovem 99 et concours de Graffiti. Performance par le groupe "Despe & Saps" à 21h30, au Centre de l'Ilhavo.

15 - Concert commémoratif du 17^{ème} anniversaire du groupe "Coral Polifónico de Aveiro", à 21h30, au Conservatório de Música de Aveiro - entrée libre.

16 - Nuit du Bal des Arts. Audition du groupe "Músicos do Nilo" au Château de Sta. Maria do Feiro, intégrée dans le Festival de la Jeunesse.

17 - 2^{ème} éliminatoire du Concours de Musique Moderne Rocktrax, avec la participation des groupes "The Speculum", "Sliders", "Nephtune Falls" et "Azzule", à 21h30, dans le siège de l'Association Juventude de Sanguedo (Santa Maria da Feira).

18 - Marché d'objets anciens et vieilles, à Torreiro (Murtoas)

19 - Festival International de Folklore Rio 99 à la Plage Areinho (Ovar).

20 - Performance par "Banda Pátria" dans une fête au plein air, à 21h30, auprès de l'Eglise de Gafanhão do Carmo, intégrée dans la Semaine de la Jeunesse 99 Ilhavo.

21 - Fêtes du Peuple, à Mesas (bourg de Sta. Catarina - Vagos).

22 - "DJs at Work in Texas 99", à 22h, dans le Sallón do Cinema Texas (Ilhavo).

23 - Fêtes du Peuple - Bal conduit par le groupe "TVS", à 22h30.

24 - Nuit Populaire - performance des groupes "Pop Merit" et "Miliário" à 21h30, au Pavilhão do Gafanhão de Encarnação.

25 - Action du groupe "No Smoking" à 22h, au Château Sta. Maria da Feira, intégrée dans le Festival "Sete Sétis Sete Luas".

Natércia Melo: "Ser tudo, numa rádio local, é ser muito e faltar sempre muita coisa"

María Reis

O que podia ter sido apenas uma aventura de verão tornou-se, para Natércia Melo, em algo bem mais sério. Na altura de férias em Águeda, rendeu-se aos encantos da rádio e deu os primeiros passos num «trabalho apaixonante: o jornalismo», através da Rádio Botaréu. Confessa que a rádio nunca foi um sonho de criança, o jornalismo a sua profissão, sim. Porque? «Uma imagem vale mil palavras...». Agora que enveredou pela rádio, tem «esperança que não sejam surdos».

Tripeira de nascença, Natércia dá voz à realidade aguedense e da região de Aveiro há cerca de 11 anos. Pelo meio, fez um pequeno interregno: trocou a actualidade pelo que diz ter sido um confortável lugar num empresa pública. A paixão pelo jornalismo fez-a regressar «as orçãos» pouco tempo depois, trocando um emprego por um trabalho...

Actualmente dedica os seus dias, por inteiro, à rádio. Dias a que «faltam horas para poder fazer outras coisas». «Ser tudo, numa rádio local, é ser muito e faltar sempre muita coisa», desabafo.

Apesar de trabalhar na rádio, considera-se, acima de tudo, uma jornalista. Agora, edita apenas notícias, de hora a hora, na Rádio Botaréu, no entanto recorda com saudade alguns trabalhos feitos em equipa com os colegas da região, como foi o caso de «O Distrito de Aveiro: quem somos do Douro ao Buçaco». Do seu passado destaca ainda os programas

de debate político que realizou, como são os casos de «A Ver e Fogo» e «Conversas Directas». Confessa-se uma amante da política que, diz, «me atrai na mesma proporção que os políticos me desiludem». Palavras para quê? É uma mulher do Norte...

Considera a sua relação com os ouvintes interessante e o *feedback* que recebe, sempre, «quando as coisas dão para o torto» ou «quando as coisas ou as situações se pudessem fazer, gratificante».

Se alguém quiser uma rádio à sua maneira, «não seria escrava das audiências. Aliás, na sua opinião, ainda não se pôde definir o que são grandes audiências: será o público que todos os dias contacta a rádio? Ou o público passivo, mas atento?... fica a questão. Para além disso, seria uma rádio a pensar nas ditas minorias. «De resto a ideia de excursões», frisa.

"A maioria dos jornalistas são mal pagos"

As rádios locais, quando apareceram, começaram com o entusiasmo de tudo o que é inovador, «foi um *suddevel boom* nacional». Actualmente, o panorama já não é o mesmo. A necessidade de sobrevivência «faz mais alto impondo condições que tornam amorfo alguns espaços que poderiam ser audazes». Natércia Melo lamenta todos os condicionamentos, as imitações e o sonho adormecido, ainda mais por ser parte integrante de tudo o que é crítica. Considera que as rádios locais

já tiveram tempo de crescer e é com alguma tristeza que reconhece que ainda «continham pequeninas».

Talvez por isso, diz que seria falta de sensatez afirmar que as rádios estão a cumprir o seu papel... como seria dizer que não estão. É explícita: «há rádios locais que não têm papel nenhum, que não cumprem; há outras ainda que traíam os seus projectos, e é pena».

Com uma certa revolta nas palavras, Natércia afirma que nas rádios locais falta tudo ou quase tudo. «Para além das questões materiais, falta reconhecimento, falta gratidão. Seria concebível o país, hoje, sem estas emissoras? Quem pós as populações e as regiões no mapa? Quem está esquecido de tudo isto? Por todas estas razões, considera que o panorama nacional não difere muito do resto do país e é com agrado que fala da existência de «pocas mas agradáveis excepções».

Em termos financeiros, fazer rádio compensa quando «há competência para reconhecer o trabalho dos profissionais», aliás, como acontece em todas as profissões. Mas de uma forma geral, e pelo que a actividade exige, a maioria dos jornalistas são mal pagos».

O futuro é, para já, uma incógnita. Natércia Melo não faz planos mas admite que já não imagina a sua vida sem a adrenalina que a ajuda a manter a paixão pelo jornalismo. Refere que a desilusão também não é pequena e, como tal, confessa andar há anos «erradamente apaixonada» pelo que faz.

Kosovares aprendem a falar português

Há mais de uma semana que um grupo de Kosovares, está a frequentar um curso de português, na Universidade de Aveiro. E isto porque, aprender a língua portuguesa constitui, desde a chegada dos Kosovares, um factor de grande importância para facilitar a sua integração.

Dezoto Kosovares frequentam, todos os dias aulas de português, num curso preparado especialmente para a situação. E tudo indica que no final do mês o grupo esteja a falar a nossa língua com alguma facilidade. Contudo, o processo não foi fácil, tendo em conta que se trata de uma língua

poiso comum.

Para além do curso, a criação de uma de uma página na internet e um cartão que garante o acesso a alguns serviços académicos, nomeadamente a biblioteca da Universidade, são outras das novidades.

Estes serviços estão à disposição dos novos alunos, através da assinatura de um protocolo entre a Universidade de Aveiro, o Conselho Português para os Refugiados e Instituto de Camões. Os cursos terão um carácter de continuidade, enquanto, os refugiados Kosovares permanecerem no nosso país.

Ficha técnica

do CAMPEÃO
das províncias

Propriedade

FEDRAVE

Fundação para a Cultura e o Desporto de Região de Aveiro

Aparado 292 - 3811-901 Aveiro
Tel. 354 423045 - Fax 354 381406

Conselho de Administração:

Presidente: João Pedro Simões Dias. Administradores: António Ferreira Neves, Armando Teixeira Caravito, Administrador não-executivo: Fernando Gonçalves Ramos.

URL: <http://www.fedrave.pt/ica>
E-mail: icai@mail.telepac.pt

Direcção:

Lino Vinhal

Conselho Editorial:

Cora Carvalho

Direcção Artística:

Tribolivas: Jorge Vieira Vta. Francisco Cardoso Lamas

Impressão e Maquetagem:

Helder Monteiro

Redacção:

Daniela Sousa Pinto, Maria Reis, Salomé Silva.
Telefone 354 383787 / Fax 354 386106Rua João Mendonça, 17-2º - 3800-200 Aveiro.
E-mail: cprovincias@hotmail.com

Departamento Comercial e Administrativo:

Ana Maria Fonseca, Cláudia Guimarães, Paula

Rodrigues, Sílvia Lenos.

Telefone/Fax 034 386480

Aparado 292 - 3811-901 Aveiro

Colaboradores:

Amaro Neves, Américo Grego, Armando Teixeira Caravito, Carlos Caldeira, Eduardo Mota, Emilia Sara, Fátima Ferreira, Casque Albino, João Duarte Rebelo, João Pedro Dias, Jorge Henriques, João Manuel Nunes, Luís Cruz, Luís Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Correia, Manuel Paula Dias, Maria Caciúla Miranda, Maria Emilia Carvalho, Paula Ramos, Paulo Marado, Rui Filipe de Paiva, Vítor Sequeira.

Impressão:

Centro de Imprensa Cora.

Distribuição: Vap.

Tiragem: 8.000 exemplares.

Registo

SREP nº 6 e nº 222567

ISSN:

0874 - 8622

Depósito Legal

nº 127443/98

Preço de venda unitário: 100000 / 0,50€
Anúncios semestrais: 2,500000 / 12,50€
Anúncios anuais: 5,000000 / 25,00€

Associação de
AIPD

Ilhavo

Vista Alegre fez 175 anos

O Presidente da República, Jorge Sampaio, participou, no préferio sábado, no jantar comemorativo do 175º aniversário da Vista Alegre, nas instalações da fábrica, em Ilhavo, com a presença de todos os trabalhadores e reformados.

O jantar integrou-se nas festas de Nossa Senhora da Penha de França, padroeira da Vista Alegre, que se iniciaram no dia 2

com um desfile popular pelas ruas do Bairro Social da Vista Alegre, naquela cidade do distrito de Aveiro. À noite a actriz Eunice Munoz abriu um sarau organizado pelo grupo de teatro da fábrica, "O Ribalta", logo após a inauguração das obras de recuperação do Teatro da Vista Alegre.

Fundada em 1824 por José Ferreira Pinto Basto, a Vista Alegre, hoje consti-

tuída em grupo empresarial, possui 40 lojas com as marcas Vista Alegre e Casa Alegre em todo o território nacional e está a preparar-se no sentido da internacionalização. As porcelanas da Vista Alegre são consideradas um património da Cultura Portuguesa, como o demonstram as suas colecções, as suas séries especiais e os seus leilões.



Culture and Entertainment

(July 9 to 14)

9 - Tap dancing by Miguel Rouvaix in the Estaleiro Teatral in Aveiro.

- Modern Music Festival with "Turn Off" and "Sloppy Zoe Zen", at 9.30 p.m. in Ilhavo's centre, by the Municipal Pavilion.

10 - "Gem Line" annual performance in Teatro Avirense

- Agrovouga's opening (Aveiro's Milking Cow National fair) in the Parque de Feiras e Exposições de Aveiro.

- Costa Radical 99, radical sports animation, lasting all day in the lawns of Costa Nova.

- Old fashioned kites at 3 p.m. in the lawns of Costa Nova.

- Ilhavo Jovem 99 concert and graffiti's contest with "Despe e Siga" (rock group) at 9.30 p.m. in Ilhavo's centre by the Municipal Pavilion.

- Aveiro's Polyphonic Chorus 17th anniversary at 9.30 p.m. in the Conservatório de Música de Aveiro. Free entrance.

- "Baile das Artes" evening in Santa Maria da Feira's Castle with "Músicos do Nilo".

- Second leg of the Rocktractat pop music contest with "The Speculum", "Sliders", "Nephthys Falls" and "Buzzle", at 9.30 p.m. in the Juventude de Sanguedo headquarters (Santa Maria da Feira).

11 - Antique's Fair in Torreira (Murtoas).

- Festival Internacional de Floclore da Ria 99 in Areinho Beach (Ovar)

- Youth Fashion Festival with "Banda Patria" at 9.30 p.m. in Gafanha do Carmo (by the church).

12 - "DJ's at Work in Texas 99" at 10 p.m. in the Sala de Cinema Texas (Ilhavo).

13 - Ball with the group "TVS" in Sta. Catarina (Vagos).

14 - Popular evening with "Pop Men" and "Milénio" at 9.30 p.m. in Gafanha da Encarnação Pavilion (Ilhavo).

- Performance by the group "No Smoking" at 10 p.m. in the Santa Maria da Feira's Castle.

Câmara zangada com a JAE e Governo

O presidente da Câmara Municipal de Ilhavo anda muito zangado com o Governo e com a Junta Autónoma de Estradas (JAE). O motivo do desgosto está no adiamento sistemático de uma série de obras que Ribau Esteves considera de enorme importância para o desenvolvimento da cidade. E de tal forma está insatisfeito que na última reunião da Assembleia Municipal, afirmou-se «decepcionado» com a JAE e adiantou que se o secretário de Estado das Obras Públicas, Maranhá das Neves, não apresentar respostas satisfatórias até meados deste mês, «haverá que encarar novas formas de protesto».

A recuperação e o melhoramento da ponte do Juncal, na ligação a Ilhavo, a transferência de propriedade do terreno para o novo quartel da GNR da Gafanha da Nazaré, a iluminação do nó das Pirâmides e da rotunda à entrada na praia da Barra, são o grosso das reivindicações de Ribau Esteves. Por enquanto, o autarca ilhavense dá o benefício da dúvida ao secretário de Estado. Contudo «se este processo não andar para a frente, seremos obrigados a tomar outro tipo de providências».

Santa Maria da Feira

Viagem medieval por terras de Santa Maria

As terras de Santa Maria da Feira foram o palco de uma reconstrução da era medieval, com saltimbancos, teatro, jogos, artes e ofícios e exposição de trajectos. A iniciativa esteve a cargo da Câmara Municipal, da Federação das Colectividades e dos alunos e professores da Escola Fernando Pessoa.

A festa contou com a realização de uma feira, no castelo da cidade, ouviram-se os pregos e desfilaram pelas ruas da cidade, trajados a rigor, cerca de duzentos figurantes. Durante o desfile, não faltou a dramatização e a recriação do ambiente da época. Para o próximo ano fica a promessa de repetir a iniciativa, considerada já uma mais-valia para o turismo local.



Campanha de solidariedade por Timor

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, através do pelouro da Educação e Acção Social, participou na campanha nacional "Missão Timor Livre". Apelando junto das escolas do concelho para o envio de arroz e livros para Timor, a Câmara Municipal obteve resposta positiva por parte dos feirense: 914 livros escolares, 609 livros infantis e 1600 quilos de arroz. A missão contou com o apoio da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, incumbindo ao município feirense coordenar e executar a recolha das ofertas junto das escolas, fazendo-as seguir até ao porto de Lisboa, de onde partiram no passado dia 30 em direcção a Timor.

S. João da Madeira

Palácio de Justiça avança

A empreitada de construção do Palácio de Justiça de S. João da Madeira foi adjudicada, após novo concurso público, à "Construtora San José S.A.", por 636.761,697\$800, sendo o prazo de execução de 390 dias. A empreitada inicial de construção já tinha sido adjudicada em No-

vembro de 1993 e consignada em Abril de 94. Porém, o atraso de muitos meses e a paralisação da obra, devido à falta de dinheiro por parte do empreiteiro fizeram com que, em 27 de Novembro de 1997, o contrato fosse rescindido. Destinado, inicialmente, a conter dois Juízos, três Serviços de Notariado

e IRS, o projecto foi alterado. Assim, a criação do 3º Juízo levou a que o Cartório Notarial tivesse de ser reinstalado num edifício arrendado ficando, somente, a Conservatória do Registo Civil e Predial. A instalação do 4º Juízo originou uma nova remodelação do projecto e a saída do IRS.

COMPRAM-SE

NÚMEROS AVULSOS
DO "CAMPEÃO
DAS PROVÍNCIAS"
E/OU
COLECCÕES
COMPLETAS
A PARTIR
DO ANO DE 1852

Telef. 034 385214

Dois aniversários marcantes na vida da cidade de Aveiro

Gaspar Albino

Terminou, a semana passada, o conjunto de espectáculos - C.I.T.A. -, com os quais o C.E.T.A., Circuito Experimental de Teatro de Aveiro, comemorou os seus quarenta anos de existência.

No dia 28 de Junho, a Associação Académica da Universidade de Aveiro celebrou, com um jantar festivo, os seus vinte e um anos de vida.

Imagino a alegria interior que, por certo, Jaime Borges, hoje vereador do pelouro da cultura da nossa municipalidade, sentirá por ver decoradas que são quatro décadas, a pujança do grupo de teatro avoiense que ele ajudou a criar com uns poucos amigos, de que me honro de fazer parte, já lá vão quatro décadas. Eramas todos muito jovens com muitas pedras nas mãos prontas para o arremesso no charco da apatia cultural reinante no final dos anos cinquenta.

Sabe bem verificar que uma juvenil iniciativa se converte em instituição cultu-

ral desta cidade das canoas.

E o que é facto é que o C.E.T.A. soube converter, em renovadas forças, os momentos de desafio que bem se justificam, vistos os coisas pela perspectiva que só o passar dos anos garante, pelas procuras de rumos que lhe permitisse, uma sempre, cada vez mais forte, intervenção cultural nos gentes de Aveiro. Com guindadas a bombordo e a estibordo, consoante os ventos da nossa vida colectiva, o barco foi navegando em desafio de calçadas cada vez mais profundas e marcantes na nossa terra de água.

As José Eduardo Rebelo, presidente do C.E.T.A., e à equipa que o acompanhou na organização das C.I.T.A., um sincero abraço de parabéns pela dignidade que as comemorações tiveram, traduzindo-se em verdadeira êxito de mobilização de público assistente às diferentes peças que foram postas de pé ao longo de quase duas semanas.

É comungo com toda a nossa cidade, da alegria dos vinte e um anos, maior-

idade credenciada, da nossa Academia.

Quando se alha para trás, para uma cidade com um liceu e uma escola técnica, e se vê como a nossa terra cresceu e se transformou sente-se, também, uma enorme alegria interior.

Trouxeram-lhe alegria, irreverência, cultura, desporto, tudo caldeado em cadinho de estufante energia que nos toma a todos nós, por incontável contágio, mais jovens.

Bem hajam os académicos avoienses por estarem a fazer, em cada dia que passa, uma cidade nova, irremovível de força de progresso que o vasso sangue novo vivifica rumo a um futuro que se deseja, se quer, cada vez melhor.

Hoje, quando se fala em Aveiro, a sua Universidade vem à tona das nossas ânguas, como sinal de marca de primeira qualidade.

Quando se lê o código praxístico da nossa Associação Académica vê-se até que ponto o amor pelas coisas profundas de Aveiro é tido em conta.

Todos os actos praxísticos bebem água salgada e são animados pelo nosso vento norte.

Há em tudo um limpo e arejado cheiro o marésia, só possível em terra de lagos horizontes.

As fim e ao cabo, no preciso paralelo de Aveiro, para oeste, passando todo o Atlântico, só encontramos, como cidade vizinha, nada mais nada menos do que Nova Iorque.

São vinte e um anos de cimento de alicerce rijo e bem temperado a garantir futuro largo.

Ao Ângelo Ferreira, presidente da nossa Associação Académica, também aqui fica consignado um grande abraço congratulatório, com desejos, os mais sinceros e profundos, de que nunca esmoreça na sua positiva luta de afirmação em prol da cultura, do desporto, da ludicidade só, dumha comunidade que, necessariamente, extravasa o campus universitário e invade, pacifica, mais solutamente, esta terra avoiense.

Os aniversários destas duas instituições - C.E.T.A. e a Associação Académica da Universidade de Aveiro são momentos altos da nossa vida colectiva.

Sabamos todos nós vivê-los reconhecendo.

Do Alto do Carmo

Militares, Governo, Oposições. Que futuro.

Vitor Sequeira



A propósito de uma situação específica, e no contexto da fim da legislatura, apreciei no

passada semana o trabalho desenvolvido pela Assembleia da República, ao longo das últimas quatro anos.

Não formulei sobre ele juízo favorável, sem embargo de reconhecer o trabalho e o mérito pessoal de alguns deputados, de todas as bancadas.

Penso que, no mesmo âmbito e a propósito da manifestação de protesto das militares, caberia pronunciarmo-nos sobre o trabalho do Governo e, por arastamento, das Oposições.

O protesto das militares, merece-me dois tipos de reflexão.

O primeiro, para além da novidade, é que considero o procedimento adoptado pelas militares, condonável, porque os vulgariza, ao nível da mera reivindicação salarial.

Não é que os militares não devam ter direito a uma remuneração decente, como, aliás, todo a gente. Mas, quando chegam ao nível de contestação a que se chegam, então será necessário pôr todas as cartas em cima da mesa e equacionar todas as realidades com expressão pecuniária a que eles têm direito, enquanto militares, e que são uma excepção ao comum dos portugueses.

Não está em causa a eventual justiça das suas reclamações. Está em causa o

método usado para as dar a conhecer ao grande público, como militares que são.

Mes há aqui outro comportamento gráfico dos militares.

É que, como o Governo não pode deixar de atender as referidas reivindicações, como se está a ver, aos olhos da opinião pública, a própria Governo fica fragilizado porque se vai considerar que o Governo teve medo das militares.

Não é bonito, num regime democrático europeu, que se possa transmitir essa ideia à opinião pública, como não é bonito, nem saudável, que as militares coloquem o Governo nessa posição, ainda que fictícia. Nesta, como noutros contextos impertinentes, o Governo pareceu ausente, não prevenindo a situação e transmitindo, de resto, a ideia, que não tem sobre o assunto, uma orientação política definida.

É que, ao que se transmite, a Governo do mesmo primeiro-ministro, tinha sido este assunto, ao tempo do ministro Veiga Simão, um entendimento favorável aos militares e tem, um entendimento diferente e menos favorável, no tempo do ministro Jaime Gama.

E como estamos a falar em termos de reivindicações salariais e como até se usou, como termo de comparação, os ordenados das magistradas e dos professores universitários, alegadamente favorecidos em relação aos militares, está mesmo a ver-se a escalada que por aí vem.

O que é que isto tem a ver com a acção do Governo?

Está criada na opinião pública a ideia de que o Governo tem governado à leia e a reboque das acclatimentes. Rebelante um grande incêndio. No dia seguinte nos

jornais, aparece a notícia da criação de muitas brigadas anti-fogo. Há um desastre grande numa estrada. Aparece de seguida o incremento do controle anti-alcoólico ou o alargamento previsto da campanha da "tolerância zero". Há uma ameaça de contestação na parte por causa das portagens. Faz-se constar que se pretende negociar com a empresa concessionária.

Nas situações que têm grande impacto público, o Governo aparece, a seguir, apenas para controlar os danos.

Esta é, a meu ver, a sua maior fragilidade e também a sua habilidade.

Está, aliás, na "massa" dos socialistas esta propensão para a indefinição. Basta recordarmos-nos que até meteram o "socialismo na gaveta", quando foi preciso, para conseguirem aguentar-se, na altura, perante a acção pública.

Esta opção é facilitada pelas Oposições, que, fráguas como estão e foram durante a legislatura, devam transmitir a sensação que, apesar de tudo, é o eng.º António Guterres que salva tudo.

E é

Como disse, há tempos, o presidente do Partido Popular na televisão: "se o primeiro-ministro fosse socialista, já se tinha notado". Tirando o enoçago da referência, é evidente que, neste contexto, o primeiro-ministro é uma referência intencional, mas também é o de ponto de vista interno. Daí, a adesão dos independentes. Não conseguem ultrapassar os desequilíbrios internos qualitativos do seu governo, fazendo concessões a todas as alas e, por isso, o seu governo tem ou teve, desde um ex-ministro de Marcelo Caetano, a um

ministro responsável pelas nacionalizações. Mas conseguiu com a sua maneira de ser ganhar uma crescente confiança de portugueses, para quem o governo é António Guterres e o resto não conta.

Isso é mérito pessoal indiscutível, o que pode levar, apesar de tudo, a encerrar com absoluto optimismo, os próximos eleições legislativas.

Patalmo-me portem que, com ou sem maioria absoluta, a sua eleição como primeiro-ministro em Outubro, será o dia mais fácil do seu próximo mandato. Porque vai ter que fazer, agora, à força e em menos tempo, aquilo que poderia e deveria ter já feito no mandato que passou, uma vez que ninguém acredita que foi pela acção das Oposições, que não fez o que quis. Foi o primeiro Governo, sem maioria absoluta, a chegar ao fim da legislatura.

Portanto, aquilo que vai fazer, e gerir, seguramente, controversia e uma certa unanimidade da opinião pública que tem mais força que os votos da Assembleia, vai perder-se ao longo do mandato.

Porque o ciclo económico vai inverter-se, com a explosão de reivindicações salariais, despolietada pelas militares e pela integração Europeia.

Porque o rendimento mínimo garantido foi muito baixo, para quem não tinha nada, mas passa a ser muito pouco, para quem já tem alguma coisa.

Porque, na hipótese de uma maioria absoluta, há a tendência estrutural para absolutizar o poder, mesmo à revelia do líder e com as inerentes reacções.

Entim, seremos capazes de cumprir para o futuro, o pacto de estabilidade?

Presidente da Junta de Freguesia de Esgueira

Fernando Miranda na luta por soluções

Fernando Cardoso Leitão Miranda, 64 anos é presidente da Junta de Freguesia de Esgueira desde Janeiro de 1998. O seu trabalho, segundo disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS, é o eco da voz do povo, com quem faz questão de conversar. «Aquilo que digo serem as carências da freguesia é o que ouço das pessoa com quem convivo todos os dias».

Esgueira é uma das maiores freguesias do concelho de Aveiro e «tem muito mais habitantes do que muitos concelhos do distrito. Fizemos um estudo que prevê que em 2030, teríamos cerca de 23 mil. Esgueira desenvolveu-se muito nos últimos anos e com esse desenvolvimento aumentaram os problemas da freguesia. Infelizmente, predomina o betão. E esta uma das situações com as quais me tenho vindo a aborrecer. Faltam-nos espaços verdes! No espaço que envolve o Pavilhão Desportivo existem terrenos que podiam ser adquiridos e onde se podia criar um par-



Inauguração das instalações da Junta

que, com muito verde... Eu até já tenho nome para o espaço: Parque do Outeiro. Ali, as pessoas teriam um sítio onde podiam correr, descansar, apertar ar puros.

Mas os problemas da freguesia não se ficam pela falta de espaços verdes. Há muitas carências e existem problemas sérios que o presidente da Junta quer ver resolvidos antes de terminar o seu mandato. «A rede viária está muito degradada em todas os lugares da freguesia. E os problemas estão a ser acentuados nos arruamentos que foram ou estão a ser objecto de execução de obras de saneamento e perfuração para lançamento do interceptor geral. A morosidade dos trabalhos resulta em repetidos protestos dos residentes. Também nos falta um centro de saúde, porque a unidade que temos não é uma solução. É verdade que com a transferência da unidade de saúde da Casa do Povo para o rés do chão do edifício da Junta de Freguesia, o doente passou a ter outra qualidade em termos de espaço físico, mas continua a ser uma solução provisória. Não nos podemos esquecer que o edifício da Junta não foi construído para esse efeito; por isso, não se adequa à tipicidade dos serviços. Construir um Centro de Saúde é uma necessidade que não pode continuar a ser adiada».

E também falta...

Esgueira é uma freguesia onde existem muitas associações de carácter cultural. «E a maioria não tem sede social. Por isso, a Casa da Cultura tem que arrancar. Precisamos de espaço para que os nossos artistas e elementos das associações tenham um espaço onde se possam instalar com dignidade para melhor desenvolverem o seu trabalho. Precisamos de uma biblioteca e é urgente que tudo o que diga respeito à cultura tenha um espaço próprio. A Casa da Cultura deverá ter, também, um espaço para reuniões e um auditório».

Outra das preocupações de Fernando Miranda é a prática desportiva. «Daí que a construção de um pavilhão

gimno-desportivo seja outra das batalhas desta junta. Deferido, por isso, que a construção de um pavilhão gimno-desportivo na Escola Aires Barbosa seja integrada no plano de actividades da Câmara, para o próximo ano».

Os moradores de Esgueira sentem, também, a necessidade de um mercado. «Se já nos falta um mercado na nossa freguesia, quando o que se realiza na cidade passar para o bairro de Santiago, ainda vamos ficar mais prejudicados. Outra das carências, para a qual alertei o sr. presidente da Câmara, durante a presidência aberta que realizou na nossa freguesia, é a necessidade de uma casa mortuária, onde as pessoas possam velar os seus mortos. A capela de Esgueira é muito pequena e fica localizada numa rua de muito movimento. Nos dias em que há funerais, a situação chega a ser caótica. Podemos dizer que os mortos põem em causa a integridade física dos vivos».



Edifício da Junta de Freguesia

Toque Final
Boutique

Galeto Comercial das Améias - loja 110
ESGUEIRA - 3800 AVEIRO

DOM PIMPÃO
CAFE-SNACKBAR

JOÃO DOUTOR

C.C. Carramona, Loja 105 - 3800-088 Esgueira - Aveiro
Tel: 034 312967 - Resid. 034 316945 - T.M. 0936 5003325



A JUNTA DE FREGUESIA DE
ESGUEIRA

Saúda todos os residentes nesta freguesia
e aplaude as colectividades que a animam



Esgueira, entre o passado e o presente



Largo do Pebarinho - o "coração" de Esgueira

Como acontece com quase todos os povoados desta região lagunar, um vasto leque de incertezas paira sobre as suas origens. Mas, a vista da sua topografia e tendo em conta as substanciais alterações de séculos e séculos de vida, lê-se que o seu nascimento andou condicionado pela implantação de um (ou mais) núcleo populacional dominado do velho estuário que lhe criou as suas pélas. Se essa implantação primitiva, na colina, dava livre acesso às hortas e áreas de fertilidade recobertas, o canal, então amplo, era vital na sobrevivência pela pesca e pelo sal, como o foi também nos séculos fluvial e marítimo, complementando uma vida económica que permitiu o crescimento das gentes e o seu desenvolvimento. Vantagens diversas mostram esta evidência, desde as influências castrejas.

Da romanização propriamente dita não chegaram elementos bastante a comprometer a sua vitalidade, mas já pela reconquista cristã, desde cedo, os documentos vão atestando períodos de maior ou menor prosperidade a par com Aveiro e suas salinas, mesmo antes do conde D. Henrique e D. Teresa. Se a atribuição do fidalgo conde em 1110 pode levantar algumas questões, Sancho I definiu-lhe o senhorio, em 1210, por casamento a sua filha D. Teresa, reforçando a importância medieval da vila ao longo do século XIV. Eres, tempo, Esgueira movimentou-se dentro da estrutura senhorial, participando com total autonomia no progresso regional e também na abertura do mar e da colonização ultramarina.

Mas, com D. João III, Aveiro passou a vila ducal...

É então que Esgueira vai conhecer o apogeu político, convertida em sede de comarca, gravando em nome de si 31 vilas, 10 concelhos medievais e um onusto, situação que se prolonga até quando Aveiro reverte para a Coroa (1759), após a concessão do Duque de Aveiro e confinação dos seus bens, em tempo do Marquês de Pombal que elevou Aveiro à categoria de cidade. Essa nova categoria implicava, ao tempo, ser bispo e a catedral a ser constituída basicamente com as terras da comarca. Começou, então, a par com o assentamento da barra que já vivia a acurácia de des- de Séculos e se agrava por todo o século XVIII, o declínio da vila de Esgueira.

Destas centenas, para além da reforma geral da igreja paroquial, dedicada a Santo André (onde subsistem re-

e o presente



Fonte do Mina em Esgueira, reabilitada há pouco tempo

ferências de Quinhentos), chegaram até nós alguns exemplos de casas do fidalgo local, como a inoprimamente designada por casa da Casarvia e a casarão Alameda de Eça (reconstruída pela Santa Casa da Misericórdia). Mas outros poucos apontamentos gráficos podem ser descobertos desse tempo, tal como o cruzeiro que, da estrada de Aveiro fala a estrada na povoação, o fontanário que fica na saída para Matadouro ou Fontanário junto ao estaleiro... E, como símbolos maiores de sua passagem de glória, a vila afirma-se do seu belo pedâneo e da casa da Câmara, pois que hoje, face às enormes alterações sofridas em sua rede, mais parece desmontada do que o espaço urbano. Ainda assim, são marcas de prestígio antigo da vila, do melhor que ela conheceu pela centúria de Séculos.

Da igreja, apenas umas breves notas para salientar o conjunto antigo de Séculos, a obra de arquitectura manuelina a reflectir intervenção de artista regional e as referências reabertas da "escola conde". De facto, se faltam outras provas, estas bastariam para atestar a grandeza da sede de comarca, traduzida também pela existência de ilustres esgueseiros que contribuíam para o engrandecimento do reino e da civilização cristã, de entre os que se evoca, naturalmente,

te Aires Barbosa.

Do momento em que havia caído pelo assentamento da barra e pela sua importância política, Esgueira começou a recuperar pelo final de Oitocentos, com indústrias subsidiárias da renovação urbana, surgindo quintas e chafres na aproximação a Aveiro. Mas foi sobretudo pelos meados da presente centúria que o progresso se instalou, revolvendo os espaços agrícolas e convertendo-os em lares de grande ocupação.

Hoje, a vila tem carácter moderno, tendo-se criado dois ou três centros civicos nas últimas décadas, ainda que Esgueira tenha em contínuo o fundamental do seu velho caso dos séculos XVII-XVIII, o que é, aliás, uma decisão sobre por parte de quem dirige os destinos da comunidade.

Com a abertura do viaduto sob o caminho de ferro, praticamente Esgueira deteve de ser uma vila isolada e partilha cada vez mais do dia a dia da cidade que a envolve, a ponto de ser já uma frequentada da cidade. Mas não deixará jamais de espantar o olhar sobre os outros apaixonados e as águas da Ria em suas cheias, em lembrança de tempos idos que lhe conferiram lugar cimeiro na vida política da região.

AN

King's point

MARCAS DE PRESTÍGIO

DESCONTOS ESPECIAIS A ASLEIAS

NEVEN DON BENA & BEIS, LDA
CALLEJA DE ESPINHEIRO

C. C. Casimiro - fco 201 - tel. CJA 316635 - 3600 AVEIRO

CONVICT

Lingerie

SENHORA. HOMEM

tel. 0933 8231131

CENTRO COMERCIAL DAS AMÉRIAS
3800 ESGUEIRA

TALHO

—DE—

Ernesto Martins Lopes

Centro Comercial Casimiro

tel. 315675 ESGUEIRA - 3800 AVEIRO

Salão

Aduto

CABELEIROS UNISEXO
ESTETICISTA DIPLOMADA
CALISTA MASSAGISTA
EPLAÇÕES ELÉCTRICAS

ABERTO À HORA DE ALMOÇO

Rua de Viana 66
3800 AVEIRO

TEL.034 384164

CENTRO MÉDICO-CIRÚRGICO DO CRUZEIRO, LDA

Cirurgia por especialidade por médicos de 1ª e 2ª linha

CONSERVAÇÃO DE ANATOMIA

ORTOPEDIA GERAL
ORTOPEDIA DE MÃO
ORTOPEDIA DE PÉ
ORTOPEDIA DE OMBRO
ORTOPEDIA DE COTOVELO
ORTOPEDIA DE JOELHO
ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

ORTOPEDIA DE ORELHA, NARIZ E GARGANTA

ORTOPEDIA DE TÓRAX

ORTOPEDIA DE VENTRE

ORTOPEDIA DE PÉ

ORTOPEDIA DE OMBRO

ORTOPEDIA DE COTOVELO

ORTOPEDIA DE JOELHO

ORTOPEDIA DE QUADRIL

ORTOPEDIA DE COLUNA

Esgueira, entre o passado e o presente



Largo do Pelourinho - o "coração" de Esgueira

Como acontece com quase todos os povoados desta região lagamar, um vasto leque de incertezas paira sobre as suas origens. Mas, à vista da sua topografia e tendo em conta as substanciais alterações de nível e séculos de vida, é-lhe que o seu nascimento andou condicionado pela implantação de um (ou mais) núcleo populacional dominado o velho estreito que lhe cria o seu pé. Se essa implantação primeira, na colina, dava livre acesso à horta e a gras de fertilidade reconhecida, o canal, então amplo, era vital na sobrevivência pela pesca e pelo sal, como o foi também no comércio fluvial e marítimo, complementando uma vida económica que permitia o crescimento das gentes e o seu desenvolvimento. Vestígios diversos mostram esta evidência, desde as indústrias caseiras.

Da romanização propriamente dita não nos chegaram elementos bastantes a compreender a sua vitalidade, mas já pela reconquista cristã, desde cedo, os documentos vão atestando períodos de maior ou menor prosperidade à par com Aveiro e suas salinas, inveno antes do conde D. Henrique e D. Teresa. Se a atribuição do fidal condal em 1118 pode levantar alguns questionos, Sancho I definiu-lhe o senhorio, em 1210, por testamento a sua filha D. Teresa, reforçando-a importância medívia da vila ao longo do século XIV. Por esse tempo, Esgueira tornava-se dentro da estrutura senhorial, participando com total autonomia no progresso regional e também na inventura do mar e da colonização ultramarina.

Mas, com D. João III, Aveiro passou a vila ducal...

É então que Esgueira viu conhecer o apogeu político, convertida em sede de comarca, gravando em torno de si 31 vilas, 10 concelhas medievais e um couto, situação que se prolongou até quando Aveiro reverteu para a Coroa (1759), após a criação do Duque de Aveiro e confedação dos seus bens, em tempo do Marquês de Pombal que elevou Aveiro à categoria de cidade. Esta nova categoria implicava, ao tempo, ser bispoado e ceto vila se constituiu basicamente com as terras da comarca. Começou, então, a par com o aumento da burocracia que já vivia a acumulação de des- de Sotocaças e se agravou por todo o século XVIII, o declínio da vila de Esgueira.

Desta centénaria, para além da reforma geral da igreja paroquial, dedicada a Santo André (onde subsistem no-

e o presente



Fonte do Mina em Esgueira, reabilitada há pouco tempo

ferências de Quinhentos), chegaram até nós alguns exemplos de casas do fidalguia local como a insipientemente designada por casa da Carvoeira e a castiçola Almeida de Eça (reconstruída pela Santa Casa da Misericórdia). Mas outros populosos apontamentos grandiosos podem ser descobertos desse tempo, tais como o cruzeiro que, da estrada de Aveiro fala a entrada na povoação, o fontanário que fica na saída para Matadães ou fontanário junto ao estreito... E, como símbolos maiores da sua passada glória, a vila afirma-se do seu belo pedatónio e de casa da Câmara, peça que hoje, face às enormes alterações sofridas em sua vedes, mais parece desmontada do que espaço urbano. Ainda assim, dos traços de prestigio antigo da vila, do melhor que ela conheceu pela centénaria de Setecentos.

De igreja, apenas umas breves notas para salientar o conjunto andaluz de Setecentos, a obra de arquitectura maneirada a reflectir intervenção de artista regional e as referências retrabalhadas da "escola coímbra".

De facto, se falarmos apenas de Esgueira, não bastariam para suscitar a grandeza da sede de comarca, traduzida também pela memória de illares esguezenses que contribuíram para o engrandecimento do reino e da civilização vinda, de entre as que se evoca, naturalmente:

te Aires Barbosa

De marcos em que havia caído pelo associamento da barra e pela importância política, Esgueira começou a recuperar pelo final de Oitocentos, com indústrias subsidiárias da renovação urbana, surgindo quintais e chafres na povoação de Aveiro. Mas foi sobretudo pelos meados da presente centénaria que o progresso se instalou, revolvendo os espaços agrícolas e convertendo-os em lairos de grande ocupação.

Hoje, a vila tem carácter moderno, tendo-se criado dois ou três centros civicos nas últimas décadas, ainda que Esgueira reúne em conjunto o fundamental do seu velho caso dos séculos XVII-XVIII, o que é, aliás, uma decisão nobre por parte de quem dirige os destinos da comunidade.

Com a abertura do viaduto sob o caminho de ferro, praticamente Esgueira detou de ser uma vila isolada e partilha cada vez mais do dia a dia da cidade que a envolve, a ponto de ser já uma freguesia da cidade. Mas não deixam jamais de espantar o olhar sobre os estereótipos e as ligadas da Ria em suas chafres, em lembrança de tempos idos que lhe conferiram lugar cívico na vida política da região.

AN

Rings & Pearl

MACAS DE PRESTÍGIO

DESCONTOS ESPECIAIS A ARTISTAS

NEVENSON BARRA & BEIS, LDA
CALLEJA DE SERRAVALLE

C. C. Coimbra - fone 201 - fax 034 31045 - 3800 AVEIRO

CONVICT

Lingerie

SENHORA - fone 0533 8321131

CENTRO COMERCIAL DAS AMÉIAS
3800 ESGUEIRA

TALHO

—DE—

Ernesto Martins Lopes

Centro Comercial Camarnoa

fone 3156275 - ESGUEIRA - 3800 AVEIRO

Salão Aduto

CABELEIREIRO UNISEXO
ESTETICISTA D.P. OMACA
CALISTA MASSAGISTA
EPILADORAS ELÉCTRICAS

ABERTO A HORA DE ALMOÇO

Rua do Viteiro 68
3800 AVEIRO

TEL 034 384164

CENTRO MÉDICO-CIRÚRGICO DO CRUZEIRO, LDA

Clínica de especialidade por médicos qualificados

Consultas de:
- GINECOLOGIA
- ORTOPEDIAS
- OTO-RINO-LARINGOLOGIA
- NEFROLOGIA
- NEUMOLOGIA
- UROLOGIA
- DERMATOLOGIA
- OTOLOGIA
- OTO-RINO-LARINGOLOGIA
- OTOLOGIA
- OTO-RINO-LARINGOLOGIA
- OTOLOGIA

fone (034) 318950

Rua Brás de Matos, 1 - 3.º e 4.º C.
Estrada Cruzeiro - ESGUEIRA
3800 AVEIRO

CM

Centro de Estética

Cristina Malheiro

MANICURE
PEDIÇURE
EPILAÇÃO
TRATAMENTOS FACIAIS
TRATAMENTOS CORPO

P. VICENTE ALMEIDA, 72
ESQUEIRA - 3800 AVEIRO

fone 311029

Pão Quentinho

Pedraia - Pseudolaria

Centro Comercial Camarnoa - fax 11 - 310688 - 3800 AVEIRO - tel. 311020

Tudor Bateria Lides

Aveibaterias

COMÉRCIO DE BATERIAS, LDA.

Rua José Luciano de Castro, 142-146 - 3800 Aveiro

Tel.: (034) 313925 - Fax: (34) 313917

Arde Festa

Centro Comercial Améis, Loja 124
Esgueira - 3800 AVEIRO

katiuska

BOUTIQUE INFANTIL

Centro Comercial Camarnoa - Loja 106 - fone - fax 311056
ESQUEIRA - 3800 AVEIRO

KEBANA

florista

PLANTAS - ARRANJOS - FLORES

Rua José Luciano de Castro, 105 - tel. 313518 - ESGUEIRA - Aveiro

Salão Carramoua

Cabeleireiros Esteticistas, Lda.

Centro Comercial Camarnoa - Loja 118-120
Fone: 310440 - ESGUEIRA

expert

CARLOS & OLIVEIRA, LDA

ELECTRODOMÉSTICOS, TENSÃO, VÍDEO, HD

Rua do Crustalino, 14 - Esgueira - 3800 125 AVEIRO
TEL: 3104 3000 - FAX: 3104 3000

Mário Silva

Centro de Estética

MÁRIO SILVA

Centro de Estética

Rua José Luciano de Castro, 137
Tel: 3104 3197 - Fax: 034 312008
Esgueira - 3800 AVEIRO

Sofia RIA

Estética e Serviços, Lda

E. M. COUTINHO

Rua José Luciano de Castro, 139
Esgueira - 3800 AVEIRO
fone: 034 314100 - fax: 034 314100

TELECEL

COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DA

Associativismo

A Associação de Aikido Takemusu Aiki Portugal, fundada em 1995, é outro dos exemplos do associativismo na região de Aveiro. Nasceu da paixão e da entrega a uma actividade que não tem raízes profundas na tradição portuguesa, mas que conquistou alguns adeptos.

Associação de Aikido Takemusu Aiki Portugal

Uma outra forma de estar na vida

O aikido é uma cultura e arte de defesa pessoal japonesa. A sua prática estimula os dois hemisférios do cérebro e permite adoptar uma forma de estar na vida mais correcta. O aikido, segundo Carlos Portas, presidente da Associação «não é um desporto, tanto que nem existe competição». Carlos Portas tem 43 anos, é 4º dan e pratica aikido há 15 anos.

Daniela Sousa Pinto

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS (CP): O que é o aikido?

Carlos Portas (CP): O aikido é um método de defesa pessoal, de origem japonesa. Era uma técnica de luta corpo a corpo utilizada pelos samurais e em que eram utilizadas armas. Posteriormente, e porque as guerras no Japão terminaram, acrescentaram ao aikido um carácter místico ou religioso. A palavra aikido, termina em *do*, e significa a via através da qual, o caminho para que cada ser humano se conheça me-

lhor a si mesmo. E isto é a essência do aikido. A palavra *aiki*, por exemplo, é uma palavra que tem uma carga muito grande de espiritualidade. *Ai* significa união, junção, harmonia, amor e muitas outras coisas; *ki* significa energia, força; não força muscular, mas uma força que todos nós possuímos desde o dia em que nascemos. Todo o ser tem um fluxo energético. É por isso, que é difícil, fazer uma tradução à letra do que significa aikido. No fundo, é a forma de adivinhar a união dos

pensamentos. No caso do inimigo é a técnica que permite adivinhar os seus movimentos, o seu próximo passo e, a partir daí, reagir da melhor maneira.

CP: Quando começou a praticar?

CP: Comecei a praticar a modalidade em 1984. Na altura, estava a morar em Estocolmo e conheci o mestre Takeji Tomita, de quem me tornei discípulo. Durante nove anos treinei intensamente. Eu já treinava artes marciais desde 1972, mas nunca tinha praticado aikido. Eu queria encontrar alguém que me pudesse ensinar as coisas

com uma certa dignidade e, durante nove anos, consegui aprender e estudar esta arte.

CP: O aikido é uma modalidade desportiva?

CP: Há quem lhe chame desporto. Eu não entendo o aikido como uma modalidade desportiva, porque não existe competição, não existem regras. O aikido é um conjunto de técnicas, ou seja, formas de fazer bem. O aikido é uma forma de estar na vida, de autoconhecimento. É uma arte que permite à pessoa encontrar uma postura correcta na sociedade, na relação com o outro. As ferramentas utilizadas são



Carlos Portas, 4º dan em aikido

técnicas de defesa pessoal. E as técnicas só funcionam, se o corpo estiver correctamente posicionado, se a coluna estiver direita provocando uma melhor respiração, permitindo um fluxo de energia muito melhor.

CP: A Associação tem muitos alunos?

CP: Alguns. Ao todo são 47 activos. Vinte e sete jovens dos 6 aos 15 anos e 20 adultos. Na maior parte do sexo masculino.

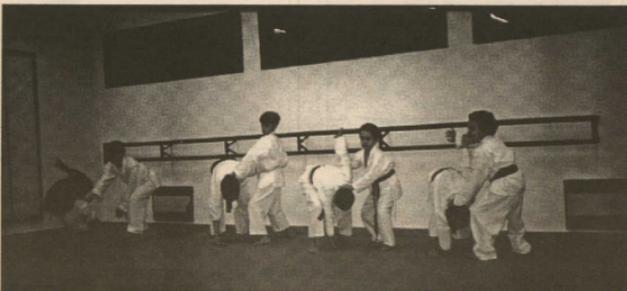
CP: E como surge, em Aveiro, uma associação de aikido?

CP: Em Março de 1993, comecei a ensinar aikido no Ginásio Avenida. Entretanto, já havia um grupo de pessoas interessadas em praticar e entendemos que a formação de uma associação iria permitir aos praticantes uma melhor protecção. Foi então que, em 1995, fundei a Associação de aikido de Aveiro, agora chamada de Takemusu

Aiki Portugal. O espírito da prática do aikido é associativista. Por isso, criar uma associação fazia todo o sentido.

CP: A Associação tem muitos alunos?

CP: Alguns. Ao todo são 47 activos. Vinte e sete jovens dos 6 aos 15 anos e 20 adultos. Na maior parte do sexo masculino. Depois, temos alguns sócios da Universidade da Associação Académica da Universidade de Aveiro que praticam sobre condições especiais, assim como os trabalhadores da Portugal Telecom. O aikido tem a particularidade de poder ser praticado por pessoas de todas as idades. No entanto, só a partir dos 14 anos faz algum sentido que os jo-



Alguns dos praticantes mais jovens



O aikido é uma arte de defesa de origem japonesa

vens comecem a praticar. Contudo, a prática pode ser adaptada às crianças e é isso que temos procurado fazer. Ensinamos as formas que mais tarde se podem reflectir numa prática mais aberta do aikido. Podemos ensinar a cair e a conseguir coordenar a esquerda e a direita, o que é muito importante e que muito poucos são capazes de fazer. A pedagogia ensina que se deve dar à criança o direito de optar entre escrever com a mão esquerda ou com a direita, quando o que se devia fazer era estimular a utilização dos dois hemisférios do cérebro. O nosso cérebro funciona de forma cruzada. Quem é canhoto tem o hemisfério direito mais desenvolvido e quem é destro tem o hemisfério esquerdo. Ora, se se conseguir um desenvolvimento equilibrado do cérebro, conseguimos responder mais rapidamente e evoluir mais.

Cada coisa que se faz com a esquerda deve-se fazer com a direita. Não é fácil, mas permite um maior conhecimento de nós mesmos...

CP: É preciso ter muita preparação física para praticar aikido?

CP: Não. A preparação é adquirida através da prática. Cada um é a medida de si próprio. As coisas funcionam em conformidade com a própria pessoa. A prática de aikido não fazia qualquer sentido se a pessoa tivesse que ter um corpo muito musculado, uma elasticidade enorme ou não ter barriga... Isso é para as competições. No aikido, normalmente praticado por duas pessoas, não existem adversários. Uma ajuda o outro a compreender a situação. Cada um tem que adivinhar os movimentos do outro e reagir.

CP: Os jovens que praticam o aikido dão mostras de maior sucesso

na escola?

CP: É um bocado difícil responder à essa questão, porque não temos, por enquanto forma de provar. Mas eu acredito que sim. A verdade é que todos os miúdos que praticam aikido são alunos com bom aproveitamento escolar. No entanto, não se pode garantir que se no caso de não praticarem esta actividade não seriam tão bons alunos. E se jogassem futebol, basquete ou praticassem dança, não seriam, igualmente, jovens com bom aproveitamento? Aquilo que se nota sem qualquer sombra de dúvida é uma melhor capacidade de relacionamento. São crianças normais, com a agressividade própria, mas com mais atenção para as coisas, com mais reflexos. De resto, tudo depende da criança.

CP: A prática do aikido, sendo uma arte de defesa, permite aos seus

praticantes uma maior facilidade em se defenderem, se forem, por exemplo, atacados?

CP: Eu podia dizer que sim, mas não quero estar a tirar conclusões precipitadas. O que acontece é que um praticante de aikido tem mais facilidade em cair sem se magoar, em ter mais calma em determinadas situações, porque, sabendo respirar, é possível manter a serenidade e a calma. No entanto, tudo depende de pessoa para pessoa. Se calhar, poderá ser mais fácil saber como reagir numa situação de assalto. E a solução mais inteligente pode ser fugir. Contudo, está cientificamente comprovado que uma pessoa que pratica aikido tem, em caso de acidente, uma maior resistência ao choque.

CP: Onde é que fica situada a vossa sede?

CP: Não temos umas instalações definitivas. Temos arrendada uma sala

na Gulbenkian, onde decorrem as nossas aulas. É uma sala pequenina (a antiga sala de ballet), tem cerca de quarenta e dois metros quadrados... Não é o espaço que mais satisfaz as nossas necessidades, mas é o possível no momento. Estamos a projectar a criação de um espaço onde se possa fomentar a cultura japonesa e onde para além do aikido se pudessem mostrar outras vertentes desta cultura. A ideia é criar um centro de intercâmbio de cultura japonesa, aproveitando o processo de geminação Airo-Oira. Mas não podemos adiantar mais detalhes, porque está tudo em desenvolvimento. Não há nada de concreto, é ainda uma intenção. Gostaríamos de criar um espaço diferente em Aveiro. Sentimos falta de melhores infra-estruturas.

CP: Têm recebido apoios?

CP: Recebemos apoios

os pontuais para o desenvolvimento de determinadas actividades. Por exemplo, o ano passado organizámos o "Japão em Terra de Sal" e tivemos vários apoios, entre os quais o da Câmara Municipal de Aveiro, do Governo Civil de Aveiro, Região Rota da Luz, Comissão Nacional Para o Comemoração dos Descobrimientos Portugueses, Associação de Amizade Portugal-Japão e de algumas empresas e de alguns órgãos de comunicação social de Aveiro. Mas estes apoios destinaram-se a uma iniciativa, não se repetem. O dinheiro que conseguimos arranjar é das mensalidades dos praticantes - 3500\$00 dos jovens; 6000\$00 dos adultos - o que não é muito. E o Governo Civil dá-nos 250 000\$00 por ano, mas 60% deste dinheiro tem que ser aplicado na camada jovem. Vivemos com algumas dificuldades.

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105

Viagens... algumas na nossa terra

Capítulo III

Émédé

Sem querer dramatizar a situação deirei que, por aquelas alturas, já a Oliveira se sentia, também, preocupada, pois o ruído vinha a aumentar proporcionalmente aos quilómetros rodados. No seu espírito, a pane estava identificada. Ele, afinal, até sabia um bocadinho de mecânica e aquele ruído só podia ter uma causa: o diferencial!

Era um facto! Talvez por falta de lubrificação, o diferencial estava a desintegrar-se.

Agora, até o Azedes se pronunciava sobre a hipótese de estarem a contatá-lo com uma pane!

Encontravam-se a meio de uma longa recta, cerca de uma hora da manhã, no meio de um pinhal denso, envolvidos por uma noite escura como breu e a Oliveira entendeu que o ruído atingira o nível que ele mesmo estabeleceu como máximo. Com um tremendo desânimo, um peso enorme na consciência por ter arastado consigo aquelas amigas numa tão mal preparada aventura, começou a afrouxar e a encostar à luz da estrada, até imobilização total. Com um muro violento no volante, declarou solenemente:

«Meus senhores, a viagem terminou! O diferencial está a partir e não poderei ir muito mais longe. Isto só me acontece a mim! Por agora resto-nos descançar até de manhã e, depois, logo se verá. Com um telefonema, mesmo sendo sábado, consigo alguém que nos venha rebocar.»

Al surgiria a frase que, durante toda a viagem, seria o alavanco motora de todo o grupo.

«Ficar? Vocês estão malucos! Depois do trabalho que tive para a minha mulher me deixar vir, não vamos desistir - berrava o calmo Azedes.»

Ninguém conseguia persuadir o companheiro a desistir: pois num local ermo como aquele, nunca conseguiria auxílio. Mas, ele estava determinado. Recolheu o Oliveira e o Matos ao interior do autocaravana, enquanto o Azedes sóla para a estrada. Noite feia e fria com aquela chuva irritante que não parava de incomodar: pouco consola podiam proporcionar ao grupo. Trataram, por isso, de dar algum aos seus estómagos tão abalados pelos acontecimentos. O resto dos pastéis de bacalhau, uns docinhos aparecidos nem eles sabiam bem de onde, uma garrafa de Porto que não chegaria ao destino e o amigo Azedes na estrada a pedir balaio. Temos de convir que era uma forma estranha de dar fim a um sonho. Mas, eu não consigo, nestas ocasiões, pensar numa forma mais agradável de terminar o capítulo... São quase duas horas da manhã e não é tempo de miligramas, mas pára um carro para dar balaio ao pobre do Azedes...

Estavam criadas as condições ideais para, em parte alguma do mundo, um automobilista com um mínimo de juízo dar uma balaio a um desconhecido. Mas aquele, numa viatura de turismo, com a esposa e um filho pequeno, veio-o até Mangualde. Regressavam de uma reunião de família e, apesar do adiantado da hora, não pensaram duas vezes para prestar auxílio àquele automobilista desesperado... Foi deixado num quartel de bombeiros ande procurou ajuda.

Por volta das três da madrugada, penso bem que já com um primeiro sono resolvido, os nossos sobreviventes da autocaravana ouviram um ruído estranho no exterior. Como o trânsito era nulo, a chegada de uma viatura era acontecimento. Mas, aquela não parou. Seguiu uns metros mais, depois pára e inverte a marcha. Ultrapassa-o e pára atabalhoadamente na bermã. Era um auto-reboque, do qual saltam dois ocupantes. Um, como será fácil deduzir, o nosso amigo Azedes. O outro, advinha-se uma personagem estranha. Falava alto, gesticulava e fazia um reconhecimento da estrada em zig-zags. Homem de cerca de cinquenta anos, barba deixada de aparar havia já muitos horas, um subtil toque de álcool que não lhe prejudicaria a avaliação da situação, um bom humor que contrastava fortemente com a má disposição dos aventureiros e, depois...

«Ah! É uma Mercedes. Por acaso até tenho na minha oficina um diferencial Mercedes, mas não é deste modelo - venha rodar...»

Sem mais palavras, dirigiu-se à cabina da sua viatura de onde regressou com uns cabos eléctricos. Devia início, então, a uma operação que deixou sideradas as nossas viajantes. Na traseira da sua viatura disparou um forte pontapé na traseira traseira, que se despoja de vidros, como se iria de prever. Então, com a maior das calma, procede à ligação das pinças dos cabos que fora portador, aos terminais dos lâmpadas e logo cria uma fonte de luz, com a qual começa a percorrer as laterais do carrinho das nossas amigas.

E depressa descobre a ovariã, para vergonha das pseudo mecânicas.

«Meus senhores - disse o anjo da noite - não são os senhores que estão perdidos. Perdidos estão os portões desta roda traseira! Dos quatro, só só está uma, e a outra!»

A acção do mecânico foi rápida. Com uma chave de rodas, procedeu ao aperto da porca restante e, lá, depois, retirar uma peça de cada roda, com os quais aparelhou a doente, não deixando de aconselhar a passagem pela sua garagem, de saída de Mangualde, para uma verificação de danos na junta afectada.

«Estamos salvos! Vamos de viagem de novo! - gritava alegremente o Azedes...»

A mensagem dos silêncios

Maria Cecília Marado



Sendo a palavra, na tradição judaico-cristã, o Verbo, o sopro de Deus que gera o mundo e gera a vida, sabemos, todavia, que entre o enunciado produzido e a enunciação existe uma relação abissal ou dilérida. Muitos autores debruçam-se sobre esta questão ao analisarem um dos níveis da comunicação - a Pragmática.

Falar desde conceito é ter em conta as efeitos da comunicação (o pôr em comum sentimentos, desejos, opiniões, petições, reivindicações, etc.).

No entanto, neste comunicar com o outro, o homem não utiliza somente a palavra, mas outras formas de comunicação. À luz da Escola de Palo Alto (uma teoria da comunica-

ção), as entoações, os olhares, o vestuário, o sorriso e até os silêncios também têm valor de comunicação.

Delet-me-ei, hoje, nestas a última forma de comunicação - o silêncio:

- do serviço de Protecção Civil da Câmara Municipal de Aveiro que, decorridos quase oito meses, não deu resposta a dois ofícios que por mim lhe foram dirigidos, pedindo reparação pelos danos causados no minha viatura, no Rossio, pela maré vivas. (Justificava-se tal pedido pela falta de informação aos utentes sobre a ocorrência das referidas marés vivas e da sua repercussão no dito parque de estacionamento);

- novamente da Câmara Municipal de Aveiro que não teve em linha de conta o alerta lançado neste jornal, no dia 19/11/98, em relação à degradação da placa toponímica da Rua Fernão de Oliveira (ilustre ovensense, autor da primei-

ra gramática da língua portuguesa - também ao serviço da comunicação) que, volta a informar, urge reparar. Como talvez outros que certamente podiam indicar; se não tivesse hoje como objectivo referir-me aos silêncios com valor de mensagem;

- dos serviços que dão resposta às reclamações feitas em livro próprio. Que destino? Que análise? Resposta? Que resposta?

Muitos outros silêncios. Um mar de silêncios com que o cidadão comum se vê confrontado no quotidiano, momentaneamente da parte dos serviços que existem precisamente para «falar, isto é, para o servir, para o esclarecer. Um mar de silêncios com que até os cristãos se vêem confrontados dentro da comunidade (Igreja) de que fazem parte. Um mar de silêncios... tantos silêncios! Que nem sempre se entendem. Que muito menos se acatam. Que, graças ao poder do Verbo criador, urge denunciar.

Os militares são serenos

Manuel Pinto Machado

Com a demissão do Ministro da Defesa Nacional, Professor Veiga Simão, tardia e nunca muito bem explicada, pensou o Governo que poderia continuar tranquilo no que respeita aos militares e, consequentemente, às Forças Armadas, pois estes e estas, discípulos de um apertado regulamento de disciplina, acatariam sempre tudo que um Governo, democraticamente eleito, lhes oferecesse ou omitisse.

O caso Almirante Fuzeta da Parte já andava esquecido, assim como as acusações frontais das escutas telefónicas aos oficiais generais que o Ministro demitido ordenara ou sugerira, os indelicados e gaffes quanto à participação portuguesa no conflito dos Balcãs foram ultrapassados e mesmo o invariável episódio dos denominados Serviços Secreto Militares, abarcanando como rasto a saída do ministro que nunca devia ter entrado, passou à história, com os directos e perfeitamente envolvidos e interessados, por todos obdonados.

O Governo, interessado, sobretudo, em civilizar, rapidamente, o que acha não dever ser militar, com o supremo poder que julga ter, baseado na subordinação do poder militar ao civil, vai-se diversificar, enchendo de pessoas o ministério da Defesa, discutindo leilões de submissões, viajando às retaguardas dos teatros de operações e deixando o opinião pública e eleitoral sempre com as dúvidas, de quem paga o quê, a quem.

Sábida ciente, para quem quer estar com o pé sempre de fora. Sábida o professor Veiga Simão, decidiu o primeiro-ministro, rápida e eficazmente, patavros seus, substituir o destituído pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, enquanto se desenrola o processo de Timor, a redefinição da Guiné, a fogueira da Jugoslávia, os últimos dias de Macau. Como se a Defesa Nacional e as Forças Armadas fossem um part time ministerial! Parece que seria sua absoluta obrigação assumir o posto do fidejussor até os próximos leilões, mesmo comendo o risco de imitar o Professor Salazar.

Entretanto, o Parlamento, apressado em aprovar uma anedótica lei de compensação de carreira aos militares de esquerda e quase tentado a fazer novas generais de aviões, foi de férias.

Só que parece que os militares, finalmente, se foram e, e na maneira peculiar, já se vão manifestando, inclusive na praça pública, olheios à qualificação de serenos com que os vários órgãos de soberania os vão qualificando, esperando que o tempo e o Verbo distendiam os nervos.

Para trás, fica a activação de uma associação paro-sindical que não se sabe onde, se, e quando parará, e para aparente da condução do processo, justamente reivindicativo, por parte das elites militares, a voltar aos «gloriosos» tempos das SUV, com distribuição panfletária anónima e perigosa e, sobretudo, parece que renasceu o fantasma do «brigado do reumático», o que pode ser alarmante.

Hóquei em Patins

Benfica/O. Barcelos abre Nacional da 1ª Divisão

O Campeonato Nacional da 1ª Divisão de Hóquei em Patins - que tem o seu início agendado para o dia 18 de Setembro - começa em grande, com o jogo Benfica/O. Barcelos. O sorteio, que decorre no Centro de Medicina Desportiva de Lisboa, ditou igualmente que os campeões nacionais, o FC Porto, se deslocem a Gulpihares na jornada inaugural. De salientar que na terceira ronda se jogará o Benfica/FC Porto e na seguinte o O. Barcelos/FC Porto.

No mesmo dia foi ainda realizado o sorteio dos jogos da Supercopa, agora denominada António Livramento, em homenagem ao maior hiquista português e mundial de todos os tempos. Assim, com os encontros a começarem às 21 horas, teremos no dia 8 De Dezembro o

O. Barcelos (finalista vencido da Taça de Portugal) a receber o campeão nacional e vencedor da Taça de Portugal, para uma semana depois, no dia 15 de Dezembro, os barcelenses retribuirão a visita com uma deslocação às Antas.



BREVES

Motociclismo

Portugal recebe cinco provas europeias no ano 2000

Portugal vai receber, no próximo ano, cinco provas de quatro disciplinas dos Europeus de motociclismo (velocidade, motocross, enduro e tódoto-terreno), foi decidido no passado fim-de-semana no congresso da União Europeia de Motociclismo (UEM), em Bucareste.

As datas certas, para já, são 16 de Julho, dia em que se realizará em Póntena a primeira final do europeu de motocross (classe Open), e 01 de Outubro, data prevista para a realização de uma jornada do europeu de velocidade. Tomar recebe, por seu lado, a final do europeu de enduro, e Oliveira do Hospital uma jornada de qualificação para a mesma especialidade, estando também prevista para Portugal uma prova do europeu de todo-o-terreno, ainda sem data nem local definidos.

Automobilismo

FIA efectuou pré-inspecção do Autódromo do Estoril

Charles Whiting, delegado de segurança da Federação Internacional do Automóvel (FIA), deslocou-se ao Autódromo do Estoril para efectuar uma pré-inspecção aos trabalhos que decorrem no circuito português. Segundo um comunicado divulgado pela Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK), «em acordo com a sociedade gestora do Autódromo, a FPAK solicitou oportunamente à FIA que fosse efectuada, em fase prévia à conclusão dos trabalhos em curso, uma pré-inspecção ao circuito do Estoril». O pedido da realização da pré-

inspecção foi feito para se evitar que, posteriormente, fosse necessário efectuar mais «modificações» no autódromo, para a homologação do circuito».

Após a visita, foram transmitidas aos responsáveis da sociedade gestora as «recomendações consideradas necessárias, para a homologação definitiva só será efectuada após a conclusão dos trabalhos, que decorrem a bom ritmo naquele recinto».

Basquetebol Imortal contrata poste norte-americano

Segundo notícia do jornal "Record", o Imortal contratou o seu primeiro jogador tendo em vista o próximo Campeonato da Liga. Trata-se de Jeff Warbitron, um poste norte-americano de 24 anos e 2.05 metros de altura, que vem substituir o seu compatriota, o qual decidiu rumar ao campeonato suéco. Entretanto, sete jogadores (Paulo Sérgio, Paulo Almeida, Armando Mota, Francisco Oliveira, Luís Modesto, Daniel Guedes e Valter Silva) mantêm-se na formação algarvia, que terá uma equipa técnica constituída por Humberto Gomes e António Balaçar.

Ginásio contrata americano

Kirk Ford é a mais recente contratação do Ginásio Figueirense. O poste norte-americano, com 25 anos, 2.02 metros de altura e formado na Universidade de Houston, foi, na época de 1995/96, o melhor defensor da Conferência Este da NCAA.

Andebol Augusto Silveira regressa ao Boavista

O guarda-redes Augusto Silveira, que na temporada passada representou o Maia, vai voltar a representar o Boavista, donde já jogou durante três temporadas, de

Calendário - 1ª Divisão

1ª jornada / 18 de Setembro

Benfica/Oquei de Barcelos
Barcelinhos/Mealhada
Gulpihares/Mealhada
Académica de Espinho/Oliveirense
Seixal/Infante de Sagres
HC Sintra/Paço de Arcos.

2ª jornada / 25 de Setembro

Barcelos/HC Sintra
Mealhada/Benfica
FC Porto/Barcelinhos
Oliveirense/Gulpihares
Infante de Sagres/Académica de Espinho
Paço de Arcos/Seixal

3ª jornada / 2 de Outubro

Oquei de Barcelos/Mealhada

Benfica/FC Porto

Barcelinhos/Oliveirense
Gulpihares/Infante de Sagres
Académica de Espinho/Paço de Arcos
HC Sintra/Seixal

4ª jornada / 5 de Outubro

Mealhada/Sintra
FC Porto/Oquei de Barcelos
Oliveirense/Benfica
Infante de Sagres/Barcelinhos
Paço de Arcos/Gulpihares
Seixal/Académica de Espinho.

As restantes jornadas da primeira volta têm datas marcadas para os dias 9, 23 e 30 de Outubro e 6, 7 e 13 de Novembro.

acordo com notícia do jornal "O Jogo", Miguel Solha (ex-Madeira SAD), jovem jogador de apenas 21 anos, é o mais recente reforço do FC Maia, tendo assinado um contrato de uma temporada com mais uma de opção. O Maia garantiu ainda a contratação do ex-jogador do Boavista, Ricardo Antunes.

Pedro Solha (internacional português sub-19), que até aqui só tinha concluído o Águas Santas, vai passar a representar o FC Porto/TV Cabo. O ponta-esquerda, que ao que tudo indica irá actuar nos juniores da equipa das Antas, também poderá ser utilizado por José Magalhães na equipa principal.

eleito o atleta olímpico do século da República Checa. Zatopek venceu os 10000 metros nos Jogos Olímpico (JO) de Londres, em 1948, e, nos JO de Helsínquia (1952), conquistou a medalha de ouro nas provas de 5000 e 10000 metros e na maratona. Em segundo lugar ficou a ginasta Vera Caslavskya (sete medalhas de ouro) seguida pelo bi-campeão no lançamento do dardo Jan Zelensky (Barcelona'92 e Atlanta'96).

Hóquei em Patins Espinho, Mealhada e Seixal na 1ª Divisão

As três equipas que irão subir à 1ª Divisão na próxima temporada, Ac. Espinho, HC Mealhada e Seixal venceram as suas respectivas Póles A e estão, na época 1999/2000, no escalão maior do hóquei em patins nacional.

Voleibol Portugal foi sensação da Liga Mundial

A Seleção Nacional perdeu os dois jogos frente a França na última ronda da Liga Mundial, deixando escapar, mesmo na ponta final, o segundo lugar no Grupo C. Apesar de ter tido ao seu alcance outra classificação, Portugal acabou por ser a sensação da prova, ultrapassando todas as expectativas do início da competição.

Atletismo Zatopek eleito o atleta olímpico do século

O tetracampeão olímpico Emil Zatopek, actualmente com 76 anos, foi

ÁGUEDA - AVEIRO

99.3 MHz

RÁDIO SOBERANIA

Escritórios:

ÁGUEDA: Rua José Susana, 120 - 3º
AVEIRO: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 D - 3º, sala B

Futebol de Praia

IV Mundialito dá "pontapé de saída" no domingo



A Figueira da Foz recebe, a partir de domingo e até ao próximo dia 18, o IV Mundialito de Futebol de Praia. Este ano, a competição, que conta com menos participantes que no ano

transacto - apenas oito - está dividida em dois grupos: o Grupo A, que integra as selecções de Portugal, França, Alemanha e Áustria; e o Grupo B, onde participam o Brasil, Perú, Uruguai e Japão.

Este ano haverá ainda outro alicante, já que o Grupo A conta também para a Liga Europeia de Futebol de Praia, que tem na Figueira da Foz a sua quarta etapa. Nas duas etapas já jogadas, Portugal veio a primeira, disputada na Corunha, e a Espanha, que não participa na Figueira da Foz, ganhou a segunda. Antes da etapa lusa haverá ainda uma outra por terras austríacas, mais concretamente em Viena, disputada este fim-de-semana.

O estádio, com capacidade para

12.000 pessoas e uma bancada VIP de 500 lugares, vai ser de novo construído nas areias da praia da Figueira da Foz,

prevendo-se que assistam aos jogos no próprio local cerca de 192.000 espectadores.

Calendário



- 11/07 - Portugal/França (Grupo A)
- 13/07 - Brasil/Peru (Grupo B)
- 13/07 - Alemanha/Áustria (Grupo A)
- 13/07 - Japão/Uruguai (Grupo B)
- 14/07 - Portugal/Áustria (Grupo A)
- 14/07 - Brasil/Uruguai (Grupo B)
- 14/07 - França/Alemanha (Grupo A)
- 15/07 - Portugal/Alemanha (Grupo A)
- 15/07 - Brasil/Japão (Grupo B)
- 15/07 - França/Áustria (Grupo A)
- 15/07 - Uruguai/Peru (Grupo B)

Do estranho mundo do futebol aos ínvios caminhos da política

António Lemos



Hugo Leal - Se o mundo do futebol se livrer de rever em certas formas de estar

no passado então é de crer que voltaremos a entender as situações onde a lógica não anda por completo divorciada delas. E a diferendo Hugo Leal/Benfica é bem ilustrativo do que se acaba de afirmar:

- Um atleta que fez toda a sua formação no clube do gálio, que em devido tempo quando se tornou notado se viu compensado monetariamente;

- Que rubrica após isso um contrato mais longo, com assentimento do pai, e não vê nele nenhum inconveniente - ao pretender esquivar-se agora do seu cumprimento, revela bem o carácter acanhado de que é possuidor.

Se compararmos o seu comportamento com o de Simão Sabrosa temos de reconhecer que, como diria o filósofo: "Há mais aférence entre os homens do que entre animais da mesma espécie".

Será que o Hugo Leal vale mais do que aquilo que nos mostrou recentemente na Nigéria?

Estaria sequer nas selecções se não tivesse sido lançado no momento único de desorientação por que passaram os hastes benfiquistas?

Manter Hugo Leal mais uma época no Benfica é, no entanto, uma situação que não interessará a nenhuma das partes. Equacionar a sua saída e concretizá-la em tempo útil, como é suposto que venha a acontecer, é no mínimo o que elicamente ainda se pode cantar do atleta e do justificado desapontamento do Benfica que, apesar de tudo, deve levar em conta valer mais um bom desengano que andar equivoocado toda a vida. Perante casos como este, onde se nem a comunicação especializada viu motivos para recriminar o atleta, é suposto apoiá-lo, que a modalidade caminha irreversivelmente para se tornar invivível no nosso país, pelo menos, ao nível das ambições que já tivemos no contexto do futebol europeu. E do que se vai vendo no Algarve só mesmo os espanhóis nos podem valer...

As eleições legislativas e Vitor Mergulhão - Pelo que se está a assistir país fora e designadamente em Aveiro, os batalhas sem tréguas entre os candidatos do PSD a um lugar eleitoral nas listas de deputados estão para lavar e durar. O que a passar-se com certeza nas demais partidas, embora ainda discretamente, não deixa de radical nos espíritos das portugueses a imperativa necessidade de alteração constitucional que contemple as listas uninominais.

Nem o circunstância de nos haverem comprometido partidariamente, em tempos altamente incómodos para quem quisesse defender os valores sociais cristãos,

nas impedirá de uma opinião crítica daquelas que, passada a febre revolucionária, os vieram a adoptar tão despuradoramente como se eles sempre estivessem estado inscritos no seu ideário político. E mais: o surrealismo destas situações foi tão longe que nem mesmo o francioso confessor do regime, em recente entrevista a Judite de Sousa, se terá advertido da existência ao tempo do partido, ou das suas figuras mais representativas, que com superior despreendimento da conotação de correias de transmissão do artigo regime que lhe quiseram colar, souberam manter vivos os ideais democratas-cristãos, onde é suposto residirem as valores da Instituição de que o referido prelado é o mais mediático representante. A que se deverá tal esquecimento?

Libertos de tal jugo, pela incapacidade avolumada pelo tempo de sujeição à disciplina partidária, somos hoje potenciais eleitores de todos os partidos e, desse entendimento, não rejeitamos assumir, com qualquer dele, a nossa discordância.

Não poderão por isso as hastes sociais democratas oferecerem-se pelo sentimento que aqui passamos a expor face ao critério de escolha das figuras que, sem desprezirmos pessoal, são tidas por ora, como os mais relevantes do lista dos deputados.

É sobretudo pensável que homens como Vitor Mergulhão, militantemente preferidos em listas de legislatura consecutivas, puderam ser sido substituídos como

agora o serão, pelos nomes que Aveiro nunca reconheceu e corre o risco de voltar a ignorar?

É claro que sabemos, como de resto toda a cidade reconhece, quão brilhantismo e conhecimento da arte da política subjaz a personalidade do conhecido advogado. Sabemos também das "defeitos" que lhe atribuem sem que possam falar de não conservar os lugares de que não gosta, ou onde não se sente útil, o que a nosso ver não é mais do que a manifestação do seu espírito livre e inconformista manifestação da sua honestidade. E é por isso, tão somente, que os mediocres confrontados com esse conhecimento também, se não cansam de o difamar para se protegerem.

Ora, quando o partido do Governo assume despuradoramente o apoio indiscriminado de todas as figuras mediáticas que mais tarde compensará nas televisões, nos teatros, no funcionalismo ou nas nomeações, com dos dinheiros públicos, por que é que:

- A direcção da Aliança Democrática (AD), que certas luminárias da área social democrata acabaram por inviabilizar e sobretudo privar o país de um putativo Primeiro-Ministro de excepção - já mesmo a partir de Outubro próximo - se não socorre agora da inteligência e do conhecimento de quem em política domina a conhecida regra francesa dos três S's: Savaoir, Savaoir-êre, Savaoir-faire?

- Será que em Aveiro distrito haverá quem melhor detenha esse mais valia para ocupar um lugar privativo no Parlamento do que Vitor Mergulhão?

Manter por além de vinte anos, amoldada uma das poucas vozes que prestigiarão Aveiro é um atentado sem-no, e é inteligência e aos tão propagados valores democráticos do distrito.

"Velhas Glórias" do Beira Mar

Marçal: o defeso-central

Nasceu há 62 anos, em Olhão (Algarve). Começou a jogar futebol quando ainda era menino de escola. José Carlos Marçal jogou no Belenenses, no Beira Mar e no Leixões. Da equipa aveirense guarda muitas e boas recordações. As saudades são muitas e o balanço muito positivo. Se pudesse voltar atrás fazia tudo de novo. A sua paixão clubística divide-se entre o Beira Mar e o Benfica. E quando jogam os dois? Que ganhe o melhor...

Daniela Sousa Pinto

«Tenho o vício do futebol. Adorava jogar e ainda gosto muito de futebol. Talvez por isso guarde tão boas recordações dos meus tempos de futebolista. O Beira Mar foi a equipa que mais me marcou. Foi muito bem recebido em Aveiro e gostei tanto da cidade que acabei por a escolher para viver.

José Carlos Marçal começou a jogar como todos os rapazes. «Era a minha brincadeira preferida. Jogava de manhã à noite! Fazia tudo para não perder um jogo com os meus colegas. Com 14 anos, fui para África e, aos 16, em Benguela, comeci a jogar oficialmente. Estive dois anos nos juniores e, aos 18 já era titular da equipa principal. Em 1957, fui para o Belenenses. Dois anos depois, vim para o Beira Mar. Esteve três épocas no clube aurenego. «Nessa altura, fomos campeões nacionais da II Divisão, e subimos à primeira». Saiu do Beira Mar e foi para o Leixões, onde esteve até 1965. «Voltei para o Beira Mar e estive até à época de 1970/71». Voltou para África, onde ainda jogou, «mas aos 37 anos não, novamente, para Portugal e entendi que seria uma boa altura para deixar de jogar. Não escondo

que foi muito difícil. Eu adorava jogar. Mas a vida é mesmo assim...»

«O futebol é uma modalidade viril, mas não tem que ser violento!»

Há cerca de quatro anos que não vai assistir aos jogos do Beira Mar, no Mário Duarte. «As quotas são um pouco caras e eu e a minha mulher éramos sócios, o que ficava um bocado pesado. Por outro lado, o Beira Mar oferecia bilhetes a pessoas que nem sequer iam ver os jogos. Vendiam os bilhetes! Não gostei desta situação». No entanto, segue com muita atenção os resultados da equipa. «Estou muito contente pelo facto de terem trazido a Taça para Aveiro, mas acho que, em 1991, a mereçiam mais do que agora... Seja como for, foi muito bom para a cidade. A pena é que tenhamos decidido de divisão. Mas a verdade é que não tivemos muita sorte».

O defeso-central do Beira Mar não fez muitas faltas. «Num jogo, temos que nos concentrar na bola e não nas pernas dos adversários. Nunca gostei de magoar ninguém e não gosto de ver as faltas que os jogadores fazem. As pessoas não se podem esquecer de que uma entrada perigosa pode arruinar a vida de um atleta. Não se

pode querer vencer a qualquer preço. O futebol é uma modalidade viril, mas não tem que ser violento. O nosso futebol está a ficar muito violento, o que é uma pena grande pena. Durante os 17 anos em que joguei, nunca alejei ninguém. Magoei-me algumas vezes. Tive três lesões graves: uma ruptura de ligamentos na perna direita, um entorse num pé e apañei uma cabeçada no osso da cara».

«Na altura, um jogador de futebol já vivia bem»

No Belenenses começou por ganhar 2000\$00. Em Aveiro, o ordenado mais alto que recebeu foi de 4000\$00. «Ganhei algum dinheiro a jogar futebol. Na altura, um jogador de futebol já vivia bem. Se tivesse jubo até podia arrecadar uns tostões. Para além do ordenado ainda tiramos as luvas - aquilo que nos pagavam quando assinávamos o contrato. Comparado com o que se ganha actualmente é muito diferente... Hoje, jogam dez anos e ficam com a vida feita! Contudo, o que ganhei no futebol levei para África e deixar lá ficar tudo!»

O futebol continua a ser a modalidade de eleição de José Carlos Marçal, mas «o futebol das décadas de 60 e 70 tinha muito mais qualidade. Apesar de a maior



Jogador: José Carlos Marçal
Posição: defeso-central
Característica: era um jogador regular, com muita velocidade e que jogava muito bem de cabeça

parte dos campos serem pedregos, havia muito mais espectáculo. Cair na relva não dói! Figo em dia, há muito teatro...»

Quanto à arbitragem, as coisas nunca foram muito diferentes. «Sempre houve jogos em que a arbitragem interferiu nos resultados e equipas mais ou menos favorecidas. Mas não sei se se trata mesmo de corrupção. Fala-se muito... Existem erros, decisões erradas e injustas, mas não sei até que ponto existe assim tanta corrupção».

«O Marcos e a Carla são dois filhos espectaculars»

«Vamos ver como é que o Beira Mar se porta na II Divisão... Não vai ser nada fácil, porque está numa divisão muito complicada. Tenho, evidentemente, esperanças... Vamos lá ver».

José Carlos Marçal é funcionário público há 22 anos. Tem três filhos. «Duas raparigas e um rapaz. O meu miúdo ainda jogou futebol. Era muito jeitoso, mas não tinha o vício de jogar, como eu, e não quis continuar. Gostava muito que ele se tivesse dedicado ao futebol... Pode ser que um dia tenha um neto que siga as minhas pisadas. Por enquanto, só tenho netas. Mas não tenho nenhuma mágoa por ele não ser futebolista. O Marcos e a Carla são dois filhos espectaculars. Tenho muito orgulho neles!»

José Carlos Marçal vestiu a camisola n.º 3 do Beira Mar e treinou algumas equipas. Lamenta que a equipa aveirense não aproveite os jogadores da terra, «até porque temos escolas de futebol. O Beira Mar é uma equipa que precisa de dinheiro e que devia aproveitar os seus próprios valores».



Primeiro plano: Sarrazola, Marçal, Miguel, Labruna, Diego, Garcia, Paulino, Calisto, Laranjeira; segundo plano: Baltazar Vilarinho (presidente), Sr. Teixeira, Liberal, Loureiro, Evaristo, Amândio, Jurado, Violas, Rodrigo, Sidónio, Anselmo Piza

Ora bolas!

Marçal conta:

«O Bernardino era muito malandro... Passava a vida aregar partidas aos colegas!»

«O melhores jogadores portugueses estão a sair do país. Mesmo os mais novos, que deviam fazer mais umas épocas, em Portugal, estão a ir embora».

«Fui capitão da equipa a partir de 1966».

«A mim nunca me fizeram nenhuma partida. Também nunca fiz nenhuma. Mas a verdade é que havia muitas malandanças... Mas não posso cantar nenhum! Não eram coisas más, mas não se podem cantar!».

«No Leixões também dei grandes amigos. Aliás, as grandes amizades que fiz, foram todas no futebol».

«Se pudesse voltar atrás, fazia tudo de novo».

«Num jogo Beira Mar/Benfica que ganhe o melhor».

«No Beira Mar, o Liberal e o Amândio foram excelentes jogadores! Mas

tenho a certeza de que a equipa de 60/61 foi a melhor de todos os tempos!»

«No jogo da Taça, o Coetano devia ter sido expulso, quando recebeu o primeiro cartão amarelo. O que ele fez não se faz...»

«Os árbitros sempre erraram, não é de agorral. Era bom que se desressexse de falar tanto nos árbitros!»

bitros! Dentro das quatro linhas, toda a gente erra».

«Os nossos jogadores são muito manhosos!»

«Descer de divisão é muito triste. Eu sei como é que se sentem as vitórias e as derrotas».

«Sou benfiquista e tive a possibilidade de ir jogar no Benfica e não aceitei... Achei que teria

mais possibilidades no Belenenses. Afinal, não foi bem assim».

«Os melhores jogadores portugueses da actualidade são o Figo, o Rui Costa, o Simão e o João Pinto».

«O melhor jogador de todos os tempos foi o Eusebio. Gastei muito de jogar contra ele. Era muito humilde, muito correcto».

BREVES DA UNIÃO EUROPEIA

□ CASO CHAMPALIMAUD/BSCH: GOVERNO PORTUGUÊS NÃO RESPONDE À COMISSÃO EUROPEIA. O Comissário Europeu Van Miert, responsável pelo Pelouro da Concorrência na Comissão Europeia, considerou como uma "não resposta" a carta que o Ministro Sousa Franco lhe enviou onde devia explicar as razões do veto português ao negócio Champalimaud/BSCH. Em face desta "não resposta" o referido Comissário voltará a notificar o governo português para apertar as suas razões sobre a atitude tomada de vetar o célebre negócio.

□ FRANZ FISCHLER RECONDUZIDO COMO COMISSÁRIO DA AGRICULTURA. O austríaco Franz Fischler voltará a ocupar a pasta da agricultura no novo executivo comunitário liderado pelo italiano Romano Prodi.

□ "ESCÂNDALO BANGEMANN". O ainda Comissário Europeu Bangemann foi afastado da Comissão Europeia após saber-se que assumiu funções de assessoria na empresa espanhola Telefónica, logo após o termo do seu mandato em Bruxelas. Mas os escândalos em torno deste futuro ex-comissário não param: recentemente foi tornado público que o mesmo auferirá três pensões de reforma quando assumir funções na empresa espanhola uma pensão como ex-comissário, uma pensão como ex-ministro da Economia alemão e outra pensão como ex-deputado alemão. A imprensa alemã fez as contas: 1.700 contos mensais em pensões e 20.000 contos de salário mensal pela Telefónica.

□ COMISSÃO DEFENDE HARMONIZAÇÃO FISCAL NA UNIÃO EUROPEIA. O Comissário europeu encarregado do pelouro da concorrência, o italiano Mário Monti — que irá continuar a trabalhar no executivo liderado por Romano Prodi — defendeu esta semana que a União Europeia deverá vir a dar, num futuro próximo, efectivos passos no caminho da harmonização fiscal entre os seus Estados membros.

□ BARON CRESPO LIDERA PSE. O eurodeputado espanhol Enrique Baron Crespo será o futuro líder do partido Socialista Europeu no Parlamento Europeu, sucedendo à britânica Pauline Green.

□ LEVANTAMENTO DO SIGILO BANCÁRIO NA UNIÃO EUROPEIA. O Ministro francês das Finanças — Strauss-Kahn não excluiu a possibilidade de, na próxima Cimeira Europeia a decorrer na Finlândia os quinze Estados membros encontrarem formas de aligeirar os procedimentos relativos à manutenção do sigilo bancário.

CP transportou 178 milhões de passageiros em 1998

Os Caminhos de Ferro Portugueses (CP) transportaram no ano passado 178 milhões de passageiros e nove milhões de toneladas de mercadorias, obtendo receitas de 39 milhões de contos, mais 4,1 % do que em 1997.

As receitas com passageiros ascenderam a 25,6 milhões de contos (65%) e os restantes 13,4 milhões dizem respeito ao transporte de mercadorias. No transporte de passageiros, o aumento de faturação foi de 9 %. Os eixos de médio e longo curso registaram melhorias na ordem dos 14% e os serviços suburbanos de 6%.

No primeiro caso, a evolução favorável, adianta a CP, deveu-se sobretudo ao acréscimo de 1998 no tráfego de comboios rápidos (Alfas e Internacionais), como resultado do aumento da procura gerado pela EXPO. Nos tráfegos inter-regionais, pela mesma razão, registou-se um aumento de 24%. No tráfego intra-regional continuou a tendência decrescente. Quanto ao serviço suburbano, registou um crescimento da receita em cerca de 6% (2% no volume de passageiros), comparativamente a 1997. O número de passageiros transportados pelos comboios suburbanos foi de 1554 milhões (86% do total). Neste segmento a CP destaca o aumento de 3% no volume de passageiros nas linhas suburbanas de Lisboa, para o qual contribuiu a melhoria de qualidade da oferta, designadamente na Linha de Sintra, na sequência do investimento em material circulante e em infra-estruturas.

Cerca de 130 milhões de passageiros utilizaram os comboios na área suburba-



na de Lisboa, o que gerou receitas de 11,4 milhões de contos, um aumento de 7%.

No que se refere a títulos de transporte, na Grande Lisboa, as assinaturas zonais representam a maior fatia (56,7 milhões de utilizadores), seguindo-se o passe social (37,3 milhões) e os bilhetes simples (36 milhões). O bilhete simples lidera com 4,66 milhões de contos, os passes sociais com 3,55 milhões estão a seguir e, por último, as assinaturas por zonas com 3,2 milhões de contos. Na área do Grande Porto, o serviço de suburbano realizou uma receita de 1,6 milhões de contos de passageiros, correspondendo 922 mil contos à venda de bilhetes (5,6 milhões de pessoas) e 698 milhões às assinaturas mensais (10,9 milhões de passageiros).

O total de passageiros transportados em 1998 no serviço de médio e longo curso, atingiu os 24,33 milhões, gerando uma receita de 11,5 milhões de contos (30% do total), o que corresponde a um crescimento de 14%.

De realçar os 4,3 milhões de descontos no segmento dos comboios rápidos (aumento de 25%/2,5 milhões de passageiros), logo seguido pelos 3,2 milhões de contos do serviço inter-regional (aumento de 24 por cento/4,7 milhões de passageiros). Os regionais atingiram uma receita de 3,1 milhões de contos (decréscimo de 5%/1,6 milhões de passageiros). No serviço internacional verificou-se um aumento de 17 por cento para 851 mil contos (644 mil passageiros).

Novo regime de contratos de electricidade já em vigor

Um novo sistema de caucões, que melhora os direitos dos consumidores, é a novidade principal dos novos contratos de fornecimento de energia elétrica. A diferença mais visível face ao anterior regime legal é a transformação de caução, cujo valor não está ainda definido, numa mera garantia contratual, deixando de ser exigida no momento da assinatura do contrato de fornecimento de energia elétrica para ser aplicada apenas caso haja incumprimento nos pagamentos das faturas.

Outra das inovações do novo sistema é a diferenciação do

montante a pagar em caso de mora no pagamento, que passa a depender do tempo de atraso, contrastando com o valor único (463\$00) que era cobrado até agora para todos os serviços públicos. Assim, nos termos das alterações, se houver um atraso até oito dias, o montante a pagar é de 250\$00, valor que aumenta para 370\$00 caso o atraso seja superior. Além disso, o corte de energia em caso de incumprimento só ocorrerá, se a caução paga entretanto pelo prevaricador não for suficiente para o pagamento da dívida em mora.

Contra a pirataria musical na Internet...

...Marchar, marchar. É este o lema de uma coligação de empresas de musicais e tecnológicas que uniram esforços no sentido de desenvolver um dispositivo que bloqueie a reprodução de canções pirateadas. O plano estruturado pela Secure Digital Music Initiative (SDMI) dará às empresas eletrónicas a possibilidade de criar aparelhos digitais capazes de reproduzir ficheiros de som extraídos da Internet.

Estes dispositivos, idênticos ao já comercializado "Rio MP3" e que estão a começar a aparecer no mercado, necessi-

tam, segundo a SDMI, do apoio das grandes editoras que controlam a grande produção musical. Isto porque, de acordo com a estratégia de ação anunciada recentemente pela Secure Digital Music Initiative, os referidos aparelhos portáteis só estarão autorizados a reproduzir ficheiros de música extraídos da Internet, sem cumprirem as leis de Copyright, numa primeira fase. Posteriormente, estes dispositivos terão que bloquear a reprodução de todas as músicas pirateadas.

Esta coligação foi constituída no final do ano passado pela Recording Industry Association of America — que representa as maiores editoras discográficas, com o objectivo de lutar contra a cópia não-au-

torizada de músicas através da Internet.

Planet Hollywood tenta evitar falência

A cadeia de restaurantes Planet Hollywood, propriedade dos actores norte-americanos Bruce Willis, Demi Moore, Sylvester Stallone e Arnold Schwarzenegger, não irá declarar falência, apesar de as dívidas ascenderem a 27,5 milhões de dólares. De acordo com os responsáveis pela companhia, está actualmente em curso um plano de recuperação da empresa com os seus credores, a quem a Planet Hollywood não reembolsou nos meses de Março e Abril.

Sexo

Miguel Lemos

Agora que, finalmente e pela primeira vez, consegui despertar a atenção de todos os leitores deste jornal, deixem que lhes diga uma coisa: na verdade o sexo não é tudo na vida - então e os outros 0,5%?

Bom: sem ser a brincas, julgo não estar se dizer que o prazer é uma parte fundamental das nossas existências; talvez mesmo a mais importante. A tal ponto que quando ele falta sentimos nos realizados e mesmo deprimidos.

É certo que muitas culturas tendem a reprimi-lo, a declará-lo anti-social e mesmo "pecaminoso". Chega-se até ao ponto de se considerarem as pessoas "demasiado alegres", ou que colocam o gozo pessoal acima de coisas como a "coiteira" ou a procura da "lácio", como anomias.

Efectivamente, e se fomos a ver bem, aquilo que a sociedade espera de cada um é que recalcue aquilo que de lógico e egoísta existe dentro de si em nome de coisas tais como o "sentido da responsabilidade e do dever", ou a individualidade ao normativo social, às hierarquias instituídas, enfim, ao que é porque tem de ser assim mesmo porque sempre foi assim.

E deste modo acabamos todos por deixar de ser crianças, reprimimos a nossa capacidade criativa e espírito da autonomia. A nossa liberdade passa a resumir-se à capacidade de mudar de canal no televisor, a dizer umas larachas com os amigos para descumprir e a pôr um voto numa urna - não se sabe bem com que resultado... - de tempos a tempos.

Mas terá de ser apenas assim? Acha que não, embora não seja fácil. Creio mesmo que uma das coisas mais difíceis, mas mais maravilhosas nos nossos dias, é descobrir aqueles indivíduos que continuam a ser capazes de produzir criativamente, de fazerem ideias, de transformarem as coisas.

São estes afinal, aqueles que continuam a gostar de sexo, a funcionar segundo o princípio do mais puro prazer.

No mundo das negócios, e quando nos confrontamos com um mercado em que, no geral, a Oferta largamente supera a Procura e em que as grandes grupos económicos têm em quase todos os sectores uma posição significativa, esta imaginação é fundamental.

Desenvolver novos produtos, criar serviços e processos de venda que sirvam os clientes de uma forma dinâmica e criativa, avançar com soluções que sejam capazes de quebrar a barreira do excesso de informação e gerarem notoriedade junto dos potenciais compradores, é efectivamente o grande desafio que os empresários têm pela frente.

Estou convencido que o primeiro pressuposto para sermos capazes de desenvolver este dinamismo é fazer com que ele assente numa concepção alegre e de puro prazer de estar na vida e de fazer negócios.

Não conheço ninguém que tivesse muito dinheiro a copiar para a prática uma ideia escrita num livro ou a fazer uma coisa apenas porque tem de ser feita ou outros já a fizeram.

Pelo contrário, a maioria daqueles - que partindo de baixo - conseguiram fazer vingar as suas empresas, impondo-as ao Mercado, fizeram-no apresentando-lhe algo de diferente, de radical, inovador e único.

É pois fundamental que não tenhamos medo de arriscar, de pôr o nosso princípio do prazer expresso na nossa individualidade acima do "parece bem". Infelizmente, na prática, poucas seguem esta via. Quem uma prova? Procurem quantos estabelecimentos comerciais há em Aveiro que, pelas suas características, opções de marketing, produtos que oferecem, se distingam claramente da respectiva concorrência. Não há muitos pois não?

No fundo, afinal, talvez todos tenhamos perdido um pouco o gosto pelo sexo...

Bolsa de Oportunidades

Este espaço foi criado especificamente para divulgação de ofertas de cooperação empresarial. A consulta aos pedidos que a seguir divulgamos deverá efectuar-se através da secretaria da Associação Comercial de Aveiro, indicando sempre a respectiva referência.

Negócios

□ BBS 364 - SUPERLOCK - empresa líder no mercado de portas de alta segurança procura contactos ao nível de importadores e distribuidores das mesmas, bem como ao nível de construtores civis interessados.

□ BBS 365 - G.M. ADVANCED FENCING & SECURITY TECHNOLOGIES - com base nas últimas tecnologias, a G.M. desenvolve uma vedação eléctrica com um sistema inovador e sofisticado de detecção de intrusos. Procura expandir o seu mercado em Portugal.

□ BBS 366 - MDP, Ltd - Fabricante de impressoras de grande formato, digitais a cores, que entre outros usos são aplicadas na publicidade, deseja entrar em contacto com importadores.

□ BBS 367 - NETGAME - Empresa

do ramo de modems para televisões por cabo procura distribuidores.

□ BBS 368 - VOLTAIRE ADVANCED DATA SECURITY, Ltd - a voltairé é uma empresa israelita do sector do multimédia que oferece um hardware capaz de proteger a sua empresa ou organização de qualquer pirata cibernético. Procura potenciais distribuidores.

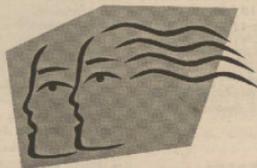
□ BBS 369 - EZSURFER - empresa que desenvolve um software para ajudar a navegar mais facilmente na internet procura potenciais distribuidores.

□ BBS 359 - RAN GOV JEWELLERY, Ltd - procuram-se representantes para comercialização de belíssimos conjuntos de ouro com incrustações de diamantes.



Até os peixinhos gostam...

Aveiro Moda '99 e I Feira de Saldos de Verão



10 a 14 de Setembro
Centro de Congressos

Desfiles - Animação
Finalíssima da Aveiro New Model Contest

Reserve já o seu Stand
(descontos para sócios da ACA)

Informações:
Associação Comercial de Aveiro

GOSTA DO TRABALHO DE VENDAS?

Quer experimentar uma actividade diferente com alta rentabilidade e ligada a uma instituição de grande prestígio na cidade?

Então marque já hoje a sua entrevista.

Exige-se óptima apresentação, disponibilidade imediata e viatura própria.

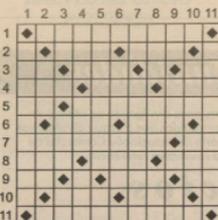
Ligue: 034.377194

(Helena Marques)

Palavras Cruzadas

Luis Cruz

Problema n.º 30



HORIZONTALIS 1-Arvore melífera de cujas sementes os indígenas do Moçambique extraem óleo para temperar 2-Redução de este; única 3-Quatro em numeração romana; claridade; preposição; simples 4-Mamífero doméstico; elegre; se; pronome pessoal 5-Preposição e artigo; contras; confusas 6-Calcor; República; abra; Unida 7-Medicina; envólucro da Terra 8-Pequeno pau para escrita; uma das três formas do plural das palavras terminadas em -ão; esta nunca poderia terminar os sogros 9-Arte indolente; incorrecto; símbolo químico do érbio 10-Diz-se homem em Inglaterra; conjunto de vinte e quatro horas 11-Demonstr.

VERTICAIS 1-País da América Central confinante com as Honduras 2-Inútil; propósito 3-Arigo antigo de origem árabe; suportes; pedras de moído 4-Amargura; tintura; figura simbólica do povo americano 5-Agiato; conserto; conserto de punição 6-Segundo mês sagrado dos Hebreus relativo à lua de Abril; decida parte do milho 7-Pronome pessoal; reticulado 8-Deusa dos mares; Alamo ou grupo de átomos que captam ou perdem elétrons; cinquenta e quatro em romano 9-Deus egípcio; unidade monetária; lutas dispersas e escuras entre os havaianos 10-Auro; sudação latina 11-Doma.

Soluções nesta página

Farmácias de serviço

De 8 a 14 de Julho

Diã 8 Farmácia Avenida Av. Dr. Lourenço Pinheiro, 296 Diã 9 Farmácia Saúde R. S. Sebastião, 104 Diã 10 Farmácia Oudint R. Eng.º Oudint Diã 11 Farmácia Ala Pt. Joaquim Melo Freitas, 11 Diã 12 Farmácia Capão Filipe R. Gen. Costa Cascais, 21 - Esquerda Diã 13 Farmácia Lamas R. S. Braz, 150 - Quinta do Gato Diã 14 Farmácia Pinheiro Estr. S. Bernardo, 399 - S. Bernardo

Combios

Parte/Aviaria/Lisboa Lisboa/Aviaria/Parte
Alfa Alfa
14:10/15:47/30 14:10/15:36/17.30
17:10/17:54/20.30 17:00/19:36/20.20
19:10/19:54/22.30 19:00/20:36/22.20
6:15/6:50/9.30 8:00/10:37/11:25*
9:45/9:52/12.30 11:00/12:37/14.25
11:45/11:50/14.30 18:00/20:37/21:25*
20:45/20:53/23.30 20:00/22:37/23.25

*Combio com destino a Braga

Soluções Problema n.º 30

10p. Ave. Av. 11 - Amestrar
11p. - Amestrar
12p. - Amestrar
13p. - Amestrar
14p. - Amestrar
15p. - Amestrar
16p. - Amestrar
17p. - Amestrar
18p. - Amestrar
19p. - Amestrar
20p. - Amestrar
21p. - Amestrar
22p. - Amestrar
23p. - Amestrar
24p. - Amestrar
25p. - Amestrar
26p. - Amestrar
27p. - Amestrar
28p. - Amestrar
29p. - Amestrar
30p. - Amestrar

A semana na Tv.

De 8 a 14 de Julho

21:45 - Eraman
22:00 - Je7
22:40 - O Povo
00:35 - Mundialito: Futebol
23:15 - Cópula do Povo
00:50 - 24 Horas
01:30 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:45 - G. P. Torres Nova
02:00 - Perigo Imminente

Segunda (dia 12)
13:00 - Jornal do Tarde
13:45 - Consultório
14:45 - Nas Aças da Defesa
15:40 - Malha de Intrigas
16:30 - O Amigo Público
17:15 - País, pois, pois
20:45 - Contra Informação
20:50 - Ecoman
21:00 - As Lições de Inocentes
21:45 - Maria Elisa
22:30 - Bollel Ruse
00:35 - 24 Horas
02:40 - Latégoa Egípcia
02:55 - Passagem 57
00:25 - Atualidades: A Sociedade Social nas Comunidades Actuais
01:25 - Mundialito: Futebol do Praia
01:40 - 24 Horas
02:15 - RTP/Economia
02:25 - O Tempo
14:45 - Nas Aças da Defesa
15:35 - Divulgação
15:40 - Malha de Intrigas
16:30 - O Amigo Público
17:15 - País, pois, pois
19:00 - O Tempo
19:45 - País, pois, pois
19:55 - Os Lobos
20:45 - Contra Informação
21:55 - Ecoman
22:45 - Uma Casa em França
23:15 - Sociedade "Mesa"
00:05 - Maga: Inqurto e Voto
01:15 - 24 Horas
02:05 - RTP/Economia
02:05 - Gáloro, Vólvir/Framp
02:20 - G. P. Torres Nova
02:35 - O Tempo
02:40 - Páginas Negras de Patricia Highsmith

Terça (dia 13)
13:00 - Jornal do Tarde
13:45 - Consultório
14:45 - Nas Aças da Defesa
15:35 - Divulgação
15:40 - Malha de Intrigas
16:30 - O Amigo Público
17:15 - País, pois, pois
19:00 - O Tempo
19:45 - País, pois, pois
19:55 - Os Lobos
20:45 - Contra Informação
21:55 - Ecoman
22:45 - Uma Casa em França
23:15 - Sociedade "Mesa"
00:05 - Maga: Inqurto e Voto
01:15 - 24 Horas
02:05 - RTP/Economia
02:05 - Gáloro, Vólvir/Framp
02:20 - G. P. Torres Nova
02:35 - O Tempo
02:40 - Páginas Negras de Patricia Highsmith

Quarta (dia 14)
12:30 - Jornal do Tarde
13:00 - Automobilição: G. P.
13:40 - Broto-nha formula 1
14:00 - Top Rock
15:20 - Os Solteiros
15:45 - Aventuras de Gulliver
17:10 - Amigos
17:45 - Estrada Viva
18:15 - Matineia: "O Agente da Broadway"
20:00 - Telejornal
20:30 - Contra Informação
21:15 - Ecoman
21:25 - Santa Casa Jaker/Taleto
21:35 - Nash Bridges
00:15 - Sento Santido
00:45 - Mundialito: Futebol do Praia
01:00 - 24 Horas
01:40 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:55 - G. P. Torres Nova
02:10 - Sento Duplo I: "Mulleriana Giza"
02:10 - Sento Duplo II: "O Homem Digno"
01:20 - RTP/Economia
01:35 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:50 - Última Sessão: "Três à Mesa"

Quinta (dia 15)
12:30 - Jornal do Tarde
13:00 - Automobilição: G. P.
13:40 - Broto-nha formula 1
14:00 - Top Rock
15:20 - Os Solteiros
15:45 - Aventuras de Gulliver
17:10 - Amigos
17:45 - Estrada Viva
18:15 - Matineia: "O Agente da Broadway"
20:00 - Telejornal
20:30 - Contra Informação
21:15 - Ecoman
21:25 - Santa Casa Jaker/Taleto
21:35 - Nash Bridges
00:15 - Sento Santido
00:45 - Mundialito: Futebol do Praia
01:00 - 24 Horas
01:40 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:55 - G. P. Torres Nova
02:10 - Sento Duplo I: "Mulleriana Giza"
02:10 - Sento Duplo II: "O Homem Digno"
01:20 - RTP/Economia
01:35 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:50 - Última Sessão: "Três à Mesa"

Sábado (dia 16)
12:30 - Jornal do Tarde
13:00 - Automobilição: G. P.
13:40 - Broto-nha formula 1
14:00 - Top Rock
15:20 - Os Solteiros
15:45 - Aventuras de Gulliver
17:10 - Amigos
17:45 - Estrada Viva
18:15 - Matineia: "O Agente da Broadway"
20:00 - Telejornal
20:30 - Contra Informação
21:15 - Ecoman
21:25 - Santa Casa Jaker/Taleto
21:35 - Nash Bridges
00:15 - Sento Santido
00:45 - Mundialito: Futebol do Praia
01:00 - 24 Horas
01:40 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:55 - G. P. Torres Nova
02:10 - Sento Duplo I: "Mulleriana Giza"
02:10 - Sento Duplo II: "O Homem Digno"
01:20 - RTP/Economia
01:35 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:50 - Última Sessão: "Três à Mesa"

Domingo (dia 17)
12:30 - Jornal do Tarde
13:00 - Automobilição: G. P.
13:40 - Broto-nha formula 1
14:00 - Top Rock
15:20 - Os Solteiros
15:45 - Aventuras de Gulliver
17:10 - Amigos
17:45 - Estrada Viva
18:15 - Matineia: "O Agente da Broadway"
20:00 - Telejornal
20:30 - Contra Informação
21:15 - Ecoman
21:25 - Santa Casa Jaker/Taleto
21:35 - Nash Bridges
00:15 - Sento Santido
00:45 - Mundialito: Futebol do Praia
01:00 - 24 Horas
01:40 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:55 - G. P. Torres Nova
02:10 - Sento Duplo I: "Mulleriana Giza"
02:10 - Sento Duplo II: "O Homem Digno"
01:20 - RTP/Economia
01:35 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:50 - Última Sessão: "Três à Mesa"

Segunda (dia 18)
12:30 - Jornal do Tarde
13:00 - Automobilição: G. P.
13:40 - Broto-nha formula 1
14:00 - Top Rock
15:20 - Os Solteiros
15:45 - Aventuras de Gulliver
17:10 - Amigos
17:45 - Estrada Viva
18:15 - Matineia: "O Agente da Broadway"
20:00 - Telejornal
20:30 - Contra Informação
21:15 - Ecoman
21:25 - Santa Casa Jaker/Taleto
21:35 - Nash Bridges
00:15 - Sento Santido
00:45 - Mundialito: Futebol do Praia
01:00 - 24 Horas
01:40 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:55 - G. P. Torres Nova
02:10 - Sento Duplo I: "Mulleriana Giza"
02:10 - Sento Duplo II: "O Homem Digno"
01:20 - RTP/Economia
01:35 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:50 - Última Sessão: "Três à Mesa"

Terça (dia 19)
12:30 - Jornal do Tarde
13:00 - Automobilição: G. P.
13:40 - Broto-nha formula 1
14:00 - Top Rock
15:20 - Os Solteiros
15:45 - Aventuras de Gulliver
17:10 - Amigos
17:45 - Estrada Viva
18:15 - Matineia: "O Agente da Broadway"
20:00 - Telejornal
20:30 - Contra Informação
21:15 - Ecoman
21:25 - Santa Casa Jaker/Taleto
21:35 - Nash Bridges
00:15 - Sento Santido
00:45 - Mundialito: Futebol do Praia
01:00 - 24 Horas
01:40 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:55 - G. P. Torres Nova
02:10 - Sento Duplo I: "Mulleriana Giza"
02:10 - Sento Duplo II: "O Homem Digno"
01:20 - RTP/Economia
01:35 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:50 - Última Sessão: "Três à Mesa"

Jornal do Tarde/Aceza
15:00 - Gáloro, Vólvir/Framp
16:00 - Top Rock
16:45 - Histórias de Senegal
18:00 - A Fé dos Homens
20:30 - Criação do Planeta
20:35 - Cópula do Povo
21:10 - Participação
21:45 - RTP/Economia
22:00 - Jornal 2
22:35 - Acontece
23:00 - Não Meu Cinema
00:50 - Inútil e Mortal: Inqurto perigoso

Quarta (dia 19)
14:32 - Informação Global (Jornal do Tarde/Aceza)
15:00 - Gáloro, Vólvir/Framp
16:00 - O Caminho das Estradas - Nova Geração
16:45 - Ricos do Rio
18:00 - A Fé dos Homens
18:30 - Criação do Planeta
19:35 - Automobilição: Algova Class
20:30 - História da Terra
21:20 - Participação
21:45 - RTP/Economia
22:00 - Jornal 2
22:35 - Acontece
23:00 - Não Meu Cinema
00:50 - Inútil e Mortal: Inqurto perigoso

Sábado (dia 20)
12:30 - Jornal do Tarde
13:00 - Automobilição: G. P.
13:40 - Broto-nha formula 1
14:00 - Top Rock
15:20 - Os Solteiros
15:45 - Aventuras de Gulliver
17:10 - Amigos
17:45 - Estrada Viva
18:15 - Matineia: "O Agente da Broadway"
20:00 - Telejornal
20:30 - Contra Informação
21:15 - Ecoman
21:25 - Santa Casa Jaker/Taleto
21:35 - Nash Bridges
00:15 - Sento Santido
00:45 - Mundialito: Futebol do Praia
01:00 - 24 Horas
01:40 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:55 - G. P. Torres Nova
02:10 - Sento Duplo I: "Mulleriana Giza"
02:10 - Sento Duplo II: "O Homem Digno"
01:20 - RTP/Economia
01:35 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:50 - Última Sessão: "Três à Mesa"

Domingo (dia 21)
12:30 - Jornal do Tarde
13:00 - Automobilição: G. P.
13:40 - Broto-nha formula 1
14:00 - Top Rock
15:20 - Os Solteiros
15:45 - Aventuras de Gulliver
17:10 - Amigos
17:45 - Estrada Viva
18:15 - Matineia: "O Agente da Broadway"
20:00 - Telejornal
20:30 - Contra Informação
21:15 - Ecoman
21:25 - Santa Casa Jaker/Taleto
21:35 - Nash Bridges
00:15 - Sento Santido
00:45 - Mundialito: Futebol do Praia
01:00 - 24 Horas
01:40 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:55 - G. P. Torres Nova
02:10 - Sento Duplo I: "Mulleriana Giza"
02:10 - Sento Duplo II: "O Homem Digno"
01:20 - RTP/Economia
01:35 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:50 - Última Sessão: "Três à Mesa"

Segunda (dia 22)
15:02 - Informação Global (Jornal do Tarde/Aceza)
15:45 - Ruma do Sol
16:35 - Gente Remota
17:30 - Apreza (documentário)
18:00 - A Fé dos Homens
18:30 - Universidade Aberta
20:30 - Criação do Planeta
20:50 - Riscos
21:15 - Ellen
21:45 - RTP/Economia
22:00 - Jornal 2
22:35 - Acontece
23:00 - Não Meu Cinema
00:50 - Inútil e Mortal: Inqurto perigoso

Terça (dia 23)
14:32 - Informação Global (Jornal do Tarde/Aceza)
15:00 - Gáloro, Vólvir/Framp
16:00 - Top Rock
16:45 - Histórias de Senegal
18:00 - A Fé dos Homens
20:30 - Criação do Planeta
20:35 - Cópula do Povo
21:10 - Participação
21:45 - RTP/Economia
22:00 - Jornal 2
22:35 - Acontece
23:00 - Não Meu Cinema
00:50 - Inútil e Mortal: Inqurto perigoso

Terça (dia 13)
14:32 - Informação Global (Jornal do Tarde/Aceza)
15:00 - Gáloro, Vólvir/Framp
16:00 - Top Rock
16:45 - Histórias de Senegal
18:00 - A Fé dos Homens
20:30 - Criação do Planeta
20:35 - Cópula do Povo
21:10 - Participação
21:45 - RTP/Economia
22:00 - Jornal 2
22:35 - Acontece
23:00 - Não Meu Cinema
00:50 - Inútil e Mortal: Inqurto perigoso

Quarta (dia 14)
14:32 - Informação Global (Jornal do Tarde/Aceza)
15:00 - Gáloro, Vólvir/Framp
16:00 - O Caminho das Estradas - Nova Geração
16:45 - Ricos do Rio
18:00 - A Fé dos Homens
18:30 - Criação do Planeta
19:35 - Automobilição: Algova Class
20:30 - História da Terra
21:20 - Participação
21:45 - RTP/Economia
22:00 - Jornal 2
22:35 - Acontece
23:00 - Não Meu Cinema
00:50 - Inútil e Mortal: Inqurto perigoso

Sábado (dia 20)
12:30 - Jornal do Tarde
13:00 - Automobilição: G. P.
13:40 - Broto-nha formula 1
14:00 - Top Rock
15:20 - Os Solteiros
15:45 - Aventuras de Gulliver
17:10 - Amigos
17:45 - Estrada Viva
18:15 - Matineia: "O Agente da Broadway"
20:00 - Telejornal
20:30 - Contra Informação
21:15 - Ecoman
21:25 - Santa Casa Jaker/Taleto
21:35 - Nash Bridges
00:15 - Sento Santido
00:45 - Mundialito: Futebol do Praia
01:00 - 24 Horas
01:40 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:55 - G. P. Torres Nova
02:10 - Sento Duplo I: "Mulleriana Giza"
02:10 - Sento Duplo II: "O Homem Digno"
01:20 - RTP/Economia
01:35 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:50 - Última Sessão: "Três à Mesa"

Domingo (dia 21)
12:30 - Jornal do Tarde
13:00 - Automobilição: G. P.
13:40 - Broto-nha formula 1
14:00 - Top Rock
15:20 - Os Solteiros
15:45 - Aventuras de Gulliver
17:10 - Amigos
17:45 - Estrada Viva
18:15 - Matineia: "O Agente da Broadway"
20:00 - Telejornal
20:30 - Contra Informação
21:15 - Ecoman
21:25 - Santa Casa Jaker/Taleto
21:35 - Nash Bridges
00:15 - Sento Santido
00:45 - Mundialito: Futebol do Praia
01:00 - 24 Horas
01:40 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:55 - G. P. Torres Nova
02:10 - Sento Duplo I: "Mulleriana Giza"
02:10 - Sento Duplo II: "O Homem Digno"
01:20 - RTP/Economia
01:35 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:50 - Última Sessão: "Três à Mesa"

Segunda (dia 22)
15:02 - Informação Global (Jornal do Tarde/Aceza)
15:45 - Ruma do Sol
16:35 - Gente Remota
17:30 - Apreza (documentário)
18:00 - A Fé dos Homens
18:30 - Universidade Aberta
20:30 - Criação do Planeta
20:50 - Riscos
21:15 - Ellen
21:45 - RTP/Economia
22:00 - Jornal 2
22:35 - Acontece
23:00 - Não Meu Cinema
00:50 - Inútil e Mortal: Inqurto perigoso

Terça (dia 23)
14:32 - Informação Global (Jornal do Tarde/Aceza)
15:00 - Gáloro, Vólvir/Framp
16:00 - Top Rock
16:45 - Histórias de Senegal
18:00 - A Fé dos Homens
20:30 - Criação do Planeta
20:35 - Cópula do Povo
21:10 - Participação
21:45 - RTP/Economia
22:00 - Jornal 2
22:35 - Acontece
23:00 - Não Meu Cinema
00:50 - Inútil e Mortal: Inqurto perigoso

Quarta (dia 24)
14:32 - Informação Global (Jornal do Tarde/Aceza)
15:00 - Gáloro, Vólvir/Framp
16:00 - Top Rock
16:45 - Histórias de Senegal
18:00 - A Fé dos Homens
20:30 - Criação do Planeta
20:35 - Cópula do Povo
21:10 - Participação
21:45 - RTP/Economia
22:00 - Jornal 2
22:35 - Acontece
23:00 - Não Meu Cinema
00:50 - Inútil e Mortal: Inqurto perigoso

23:40 - Filmes: "Depois do Adeus"
01:40 - Competente e Desacordo

23:40 - Filmes: "Depois do Adeus"
01:40 - Competente e Desacordo

23:40 - Filmes: "Depois do Adeus"
01:40 - Competente e Desacordo

23:40 - Filmes: "Depois do Adeus"
01:40 - Competente e Desacordo

23:40 - Filmes: "Depois do Adeus"
01:40 - Competente e Desacordo

23:40 - Filmes: "Depois do Adeus"
01:40 - Competente e Desacordo

23:40 - Filmes: "Depois do Adeus"
01:40 - Competente e Desacordo

23:40 - Filmes: "Depois do Adeus"
01:40 - Competente e Desacordo

23:40 - Filmes: "Depois do Adeus"
01:40 - Competente e Desacordo

23:40 - Filmes: "Depois do Adeus"
01:40 - Competente e Desacordo



RTP

Quinta (dia 12)

13:00 - Primeiro Jornal
14:00 - O Juiz Decide
15:00 - Boébrer
17:55 - No Selo Vermelho
18:00 - Voz do Cidadão
20:00 - Jornal da Noite
21:00 - Médica da Família
22:15 - Suave Veneno
22:45 - Casos de Polícia
02:15 - Clódo Escalante
02:40 - Metorologia
02:45 - Portugal Radical
03:20 - Portugal Radical

Quarta (dia 13)
13:00 - Primeiro Jornal
14:00 - O Juiz Decide
15:00 - Boébrer
17:55 - No Selo Vermelho
18:00 - Voz do Cidadão
20:00 - Jornal da Noite
21:00 - Médica da Família
22:15 - Suave Veneno
22:45 - Casos de Polícia
02:15 - Clódo Escalante
02:40 - Metorologia
02:45 - Portugal Radical
03:20 - Portugal Radical

Sábado (dia 16)
12:30 - Primeiro Jornal
13:00 - Automobilição: G. P.
13:40 - Broto-nha formula 1
14:00 - Top Rock
15:20 - Os Solteiros
15:45 - Aventuras de Gulliver
17:10 - Amigos
17:45 - Estrada Viva
18:15 - Matineia: "O Agente da Broadway"
20:00 - Telejornal
20:30 - Contra Informação
21:15 - Ecoman
21:25 - Santa Casa Jaker/Taleto
21:35 - Nash Bridges
00:15 - Sento Santido
00:45 - Mundialito: Futebol do Praia
01:00 - 24 Horas
01:40 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:55 - G. P. Torres Nova
02:10 - Sento Duplo I: "Mulleriana Giza"
02:10 - Sento Duplo II: "O Homem Digno"
01:20 - RTP/Economia
01:35 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:50 - Última Sessão: "Três à Mesa"

Domingo (dia 17)
12:30 - Primeiro Jornal
13:00 - Automobilição: G. P.
13:40 - Broto-nha formula 1
14:00 - Top Rock
15:20 - Os Solteiros
15:45 - Aventuras de Gulliver
17:10 - Amigos
17:45 - Estrada Viva
18:15 - Matineia: "O Agente da Broadway"
20:00 - Telejornal
20:30 - Contra Informação
21:15 - Ecoman
21:25 - Santa Casa Jaker/Taleto
21:35 - Nash Bridges
00:15 - Sento Santido
00:45 - Mundialito: Futebol do Praia
01:00 - 24 Horas
01:40 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:55 - G. P. Torres Nova
02:10 - Sento Duplo I: "Mulleriana Giza"
02:10 - Sento Duplo II: "O Homem Digno"
01:20 - RTP/Economia
01:35 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:50 - Última Sessão: "Três à Mesa"



RTP

Quarta (dia 13)
13:00 - Primeiro Jornal
14:00 - O Juiz Decide
15:00 - Boébrer
17:55 - No Selo Vermelho
18:00 - Voz do Cidadão
20:00 - Jornal da Noite
21:00 - Médica da Família
22:15 - Suave Veneno
22:45 - Casos de Polícia
02:15 - Clódo Escalante
02:40 - Metorologia
02:45 - Portugal Radical
03:20 - Portugal Radical

Quinta (dia 14)
13:00 - Primeiro Jornal
14:00 - O Juiz Decide
15:00 - Boébrer
17:55 - No Selo Vermelho
18:00 - Voz do Cidadão
20:00 - Jornal da Noite
21:00 - Médica da Família
22:15 - Suave Veneno
22:45 - Casos de Polícia
02:15 - Clódo Escalante
02:40 - Metorologia
02:45 - Portugal Radical
03:20 - Portugal Radical

Sábado (dia 16)
12:30 - Primeiro Jornal
13:00 - Automobilição: G. P.
13:40 - Broto-nha formula 1
14:00 - Top Rock
15:20 - Os Solteiros
15:45 - Aventuras de Gulliver
17:10 - Amigos
17:45 - Estrada Viva
18:15 - Matineia: "O Agente da Broadway"
20:00 - Telejornal
20:30 - Contra Informação
21:15 - Ecoman
21:25 - Santa Casa Jaker/Taleto
21:35 - Nash Bridges
00:15 - Sento Santido
00:45 - Mundialito: Futebol do Praia
01:00 - 24 Horas
01:40 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:55 - G. P. Torres Nova
02:10 - Sento Duplo I: "Mulleriana Giza"
02:10 - Sento Duplo II: "O Homem Digno"
01:20 - RTP/Economia
01:35 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:50 - Última Sessão: "Três à Mesa"



TVI

Quarta (dia 13)
13:00 - Primeiro Jornal
14:00 - O Juiz Decide
15:00 - Boébrer
17:55 - No Selo Vermelho
18:00 - Voz do Cidadão
20:00 - Jornal da Noite
21:00 - Médica da Família
22:15 - Suave Veneno
22:45 - Casos de Polícia
02:15 - Clódo Escalante
02:40 - Metorologia
02:45 - Portugal Radical
03:20 - Portugal Radical

Quinta (dia 14)
13:00 - Primeiro Jornal
14:00 - O Juiz Decide
15:00 - Boébrer
17:55 - No Selo Vermelho
18:00 - Voz do Cidadão
20:00 - Jornal da Noite
21:00 - Médica da Família
22:15 - Suave Veneno
22:45 - Casos de Polícia
02:15 - Clódo Escalante
02:40 - Metorologia
02:45 - Portugal Radical
03:20 - Portugal Radical

Sábado (dia 16)
12:30 - Primeiro Jornal
13:00 - Automobilição: G. P.
13:40 - Broto-nha formula 1
14:00 - Top Rock
15:20 - Os Solteiros
15:45 - Aventuras de Gulliver
17:10 - Amigos
17:45 - Estrada Viva
18:15 - Matineia: "O Agente da Broadway"
20:00 - Telejornal
20:30 - Contra Informação
21:15 - Ecoman
21:25 - Santa Casa Jaker/Taleto
21:35 - Nash Bridges
00:15 - Sento Santido
00:45 - Mundialito: Futebol do Praia
01:00 - 24 Horas
01:40 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:55 - G. P. Torres Nova
02:10 - Sento Duplo I: "Mulleriana Giza"
02:10 - Sento Duplo II: "O Homem Digno"
01:20 - RTP/Economia
01:35 - Gáloro, Vólvir/Framp
01:50 - Última Sessão: "Três à Mesa"

Campeão das províncias
Quinta-feira, 8 de Julho de 1999

Edição especial antevê box set de Alice in Chains

Música

A "caixinha de sons" há muito esperada pelos fãs de Alice in Chains, vai ser lançada este Outono. Em género de antevê, e para "abrir o apetite" aos mais curiosos, a anda edição, recentemente, "Nothing Safe: The Best of the Box", um álbum composto por 15 dos temas escolhidos para integrar a box set.

O primeiro single desta amostra do que vai ser o trabalho editado no Outono, "Get Born Again", foi gravado em Outubro do ano passado e produzido por Dave Jerden e Toby Wright, e é a primeira de duas músicas gravadas especifica-

mente para a box set. Para além destes dois singles, a "caixinha de sons" de Alice in Chains integra mais de 40 temas extraídos de várias gravações ao vivo (incluindo "MTV Unplugged"), álbuns B, demos, versões alternativas e studio masters.

"Nothing Safe: The Best of the Box" integra dos temas *Get Born Again*, *We Die Young*, *Mam in the Box*, *Them Bones*, *Inn Gland*, *Angry Chair*, *Down in a Hole*, *Rooster*, *Get Me Wrong*, *No Excuses*, *I Stay Asleep*, *What the Hell Have I*, *Grind*, *Again* e *Wrecked*.

Formados em 1987, em Seattle, os Alice in Chains desenvolveram um som algo nuísta, que envolve o *hard rock* com nuances de uma textura acústica. Sufi-

cientemente "duros" para os fãs de metal, os Alice in Chains conseguiram, no entanto, encaixar-se no movimento grunge, através de sons desviados do punk e de expressões que invocam, entre outros, a morte e o sofrimento: "I want you to kill me and dig me under, I wanna live no more... I want to taste dirty, a stinging pistol in my mouth, on my tongue" (tema "Dirty", do álbum com o mesmo nome).

Após alguns anos de separação e crises internas, o grupo recuperou e regressou à ribalta, em 1995, com o terceiro álbum intitulado "Alice in Chains". Um ano mais tarde, a banda participou no MTV Unplugged, sendo o concerto editado em álbum no verão de 1996.

Cinema

Estúdio Oita

(de 9 a 15 de Julho)

"**Nunca Foi Beijada**" ("Never Been Kissed") - Um filme de Raju Gosnell; Actores: Drew Barrymore, Mally Shannon, David Arquette.

(14:30, 16:45, 19:00, 21:30)

Estúdio 2002

(ecorreado para férias)

Lusomundo

(de 9 a 15 de Julho)

SALA 1 - "O Águas" ("The Waterbury") - Um filme de Frank Coraci; Actores: Adam Sandler, Kathy Bates, Henry Winkler.

(13:50, 15:50, 17:50, 19:50, 21:50, 23:50)

SALA 2 - "Forças da Natureza" ("Forces of Nature") - Um filme de Brown Hughes; Actores: Sandra Bullock, Ben Affleck, Steve Zahn.

(14:10, 16:30, 18:50, 21:10, 23:30)

SALA 3 - "EDtv" ("EDtv") - Um filme de Ron Howard; Actores: Matthew McConaughey, Jenno Elfman, Woody Harrelson, Ellen DeGeneres.

(13:40, 16:20, 19:00, 21:40, 00:20)

SALA 4 - "The Matrix" ("The Matrix") - Um filme de Larry e Andy Wachowski; Actores: Keanu Reeves, Carrie-Ann Moss, Laurence Fishburne.

(12:40, 15:30, 18:25, 21:20, 00:15)

SALA 5 - "Rugrats - O Filme" ("The Rugrats Movie") - Um filme de Norton Virgien; Vozes de: EG Daily, Christine Cavanaugh, Kath Souley, Whoopie Goldberg, David Spade.

(12:30, 14:25, 16:20, 18:15)

SALA 5 - "O Marido Ideal" ("A Ideal Husband") - Um filme de Oliver Parker; Actores: Cate Blanchett, Julianne Moore, Rupert Everett, Jeremy Northam.

(21:05, 23:10)

SALA 6 - "O Corruptor" ("The Corruptor") - Um filme de James Foley; Actores: Chow Yun-Fat.

(12:30, 14:50, 17:15, 19:35, 22:00, 00:35)

SALA 7 - "Ásterix e Obélix" ("Ásterix & Obélix contre César") - Um filme de Claude Zidi; Actores: Gerard Depardieu, Roberto Benigni.

(14:00, 16:40, 19:00, 21:30, 00:00)

Internet

Novo site oficial da Federação Portuguesa de Basquetebol

Mundial de Juniores marca pontos na Web

A Federação Portuguesa de Basquetebol (FPB) tem, desde a semana passada, um novo site oficial na *World Wide Web*. Situado em <http://www.fpb.pt>, este espaço tem como objectivo imediato disponibilizar todo o tipo de informação sobre o 6º Mundial de Juniores, que tem lugar, em Portugal, entre os próximos dias 15 e 25.

Aquando da realização deste evento, a Federação Portuguesa de Basquetebol colocará online, toda a informação diária sobre a prova, num site que faz um *check-up* geral ao Mundial de Juniores.

Porto, Aveiro, Lisboa, Almada e Faro foram as cidades escolhidas para acolher as provas. Clicando em cada uma delas, é nos dada informação sobre o pavilhão e os horários dos treinos de cada e equipa, em cada fase.

Para além da formação da casa, o site da FPB dá a conhecer o percurso das restantes equipas - Estados Unidos da América, Venezuela, Brasil, Argentina, Espanha, Nigéria, Letónia, Croácia, Grécia, Qatar, Egipto, Rússia, China, Japão e Austrália - até chegarem ao Mundial. Além do percurso, o site disponibiliza ainda informação completa sobre os jogadores e o staff da selecção, os contactos, a média de idades, de alturas, peso e internacionalizações.

O país-natal de cada equipa não é esquecido; sobre cada um, ficamos a conhe-

cer a capital, o(s) idioma(s), o povo (número de habitantes e grupos étnicos), densidade populacional, taxa de natalidade, de mortalidade, moeda, educação (taxa de analfabetismo e de escolaridade) e o comunhão (quantidade de meios de comunicação social existente).

Informação sobre os comissários e os árbitros bem como o calendário oficial e o clinic de treinadores, a decorrer paralelamente ao Mundial, integram também o site da FPB.

No espaço que faz a retrospectiva da prova, encontramos informação sobre os

pavilhões, plano de parcerias, estrutura organizativa, plano de marketing, media, relações públicas e acolhimento, logótipo, logística - segurança e sobre as equipas.

O historial dos mundiais de basquetebol é um dos pontos de visita fundamentais no site. Dá-nos a conhecer as classificações e resultados das diversas fases, bem como os locais onde foram realizados.

O site, que pode ser também consultado em inglês, tem ainda links para as *Homepage* da Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) e da Portugal Telecom (realização).



Computadores e Serviços, Lda
Informovuga
Rua Gonçalves F P Basto, 12A
2810-919 Amadora
Tel: (01) 386314 Fax: 421469
informovuga@teleweb.pt

Projectos de Informática
Assistência Técnica
Software/Hardware
Redes e Internet



espaço rotary

Armando Teixeira Carneiro
Rotary Clube de Aveiro

Qual a posição de Rotary International na actual conjuntura planetária? Qual o seu papel no mundo actual?

Costumo dizer (escrevi-o, pela primeira vez, em 1992) que existe um paradoxo cartográfico rotário. Se folheamos os mapas geográficos de várias nacionalidades, sobretudo a nível de grandes potências, notaremos, para além de maiores ou menores divergências, em termos de fronteiras, o uso de meridianos centrais diferentes. O que ainda é mais notável se fizermos uma comparação de cartografia estratégica. Os mapas europeus

têm como referencial o equador e o meridiano 0°, chamado meridiano de Greenwich, enquanto que os mapas norte-americanos usam o meridiano 80°W, os mapas chineses o meridiano 150°E. Quanto aos mapas russos (anteriores ou posteriores a 1917) usam um referencial bem diferente, sem uso do equador e de um determinado meridiano para coordenadas cartesianas, com um ponto central na latitude 90°N, o Pólo Norte.

Todos com um objectivo: o de colocar uma nação como que sendo a referência, o centro do mundo. Uma maneira centrípeta de marcar terreno muito frequente ao longo dos tempos, tanto nos mundos de referência europeia como nas sociedades exteriores e que cresceram sem contacto com ele como, por exemplo e só para citar um, o império incaico, estabelecido ao longo da cordilheira dos Andes, nos séculos XII a XIV, da nossa era, cuja capital Cusco significava na língua quechua: o umbigo do mundo...

É aqui encontramos o nosso paradoxo: se quisermos desenhar um mapa estratégico rotário, sem recurso a qualquer um dos acima referidos que, por rotina, usamos, não seremos capazes de escolher um referencial coerente. É que para um

rotário, consciente do seu estatuto, qual referencial será correcto? Desde que se possa partir dele para servir as comunidades carentes do mundo inteiro! Pode-se dizer que estamos perante um referencial relativo e virtual em que a constante do sistema é o ideal de servir!

Temos que reconhecer que sendo Rotary um corpo de elite orientado para um conjunto de grandes objectivos humanos não deixa, por isso, de conter nele, para além de todas as virtudes, também todas as defeitos dos outros homens. Digamos que o que deverá distinguir um Rotário é o ter essa mesma percepção. É também a consciência de que existem concepções diferentes do mundo. O Ser Humano, mas neste caso específico o Rotário, tem que aprender a fazer o esforço de aceitar que a sua visão pessoal do mundo, a sua mundividência (weltanschauung), abrangentemente religiosa, política e ideológica, não é única e que deverá aceitar que os outros, igualmente Seres Humanos, eventualmente Rotários também, te-

rão as suas diferentes perspectivas, com o mesmo grau de verdade subjectiva. Rotary tem permitido ao Ser Humano dar este passo importante mas que tem passado despercebido mesmo entre Rotários: o assumir da igualdade metodológica entre posições ideológicas distintas. Não a convicção sob uma relação de dependência mas a convicção em plano plano de igualdade!

Má que promover um novo conceito que chamaremos de paz rotária, como via superestrutural, global e efectivamente conducente à compreensão mundial, ao contrário da paz romana, hoje apenas referencial histórica, da paz americana, em sistemática resolução de crises sucessivas, das paz nacional-socialista e paz soviética, de trágicas memórias, ou de qualquer outra que assente na supremacia estática e indiscutível dum modelo sobre todos os outros. Mas eventualmente parafusa a outras cujos objectivos sejam idênticos. E aqui reencontramos as bases iniciais do pragmatismo rotário que, sem elaborações filosóficas, permiti-

tu ajudar a ultrapassar conflitos e actos desumanos. Mas, contudo, ainda que a maior parte das vezes sem o correlativo sentir epistemológico, ajudando a separar os actus hominis dos actus humanus e entender a profunda essência desta diferença.

mapa do rotary patrocinado por:

óptica
nascimento

Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24
Tel. 034.424252 - Fax 034.421397
AVEIRO

Fernão de Oliveira

1507 - 1579

MAS O XARIFE MULEY HAMED
NÃO OS QUIS ESCUTAR



E MAIS UMA VEZ FERNAO DE
OLIVEIRA TROCA O HABITO POR
TRAJES MAIS DE ACORDO COM O
QUE PRETENDIA FAZER.



E O QUE PRETENDIA FAZER, FAZIA-O BASTANTE
BEM...



MAS AS TORÇAS
INFIEIS ERAM
BASTANTE MAIS
FORTES ...

Texto
Amaro Alves
Desenhos
M. Paula Dias